

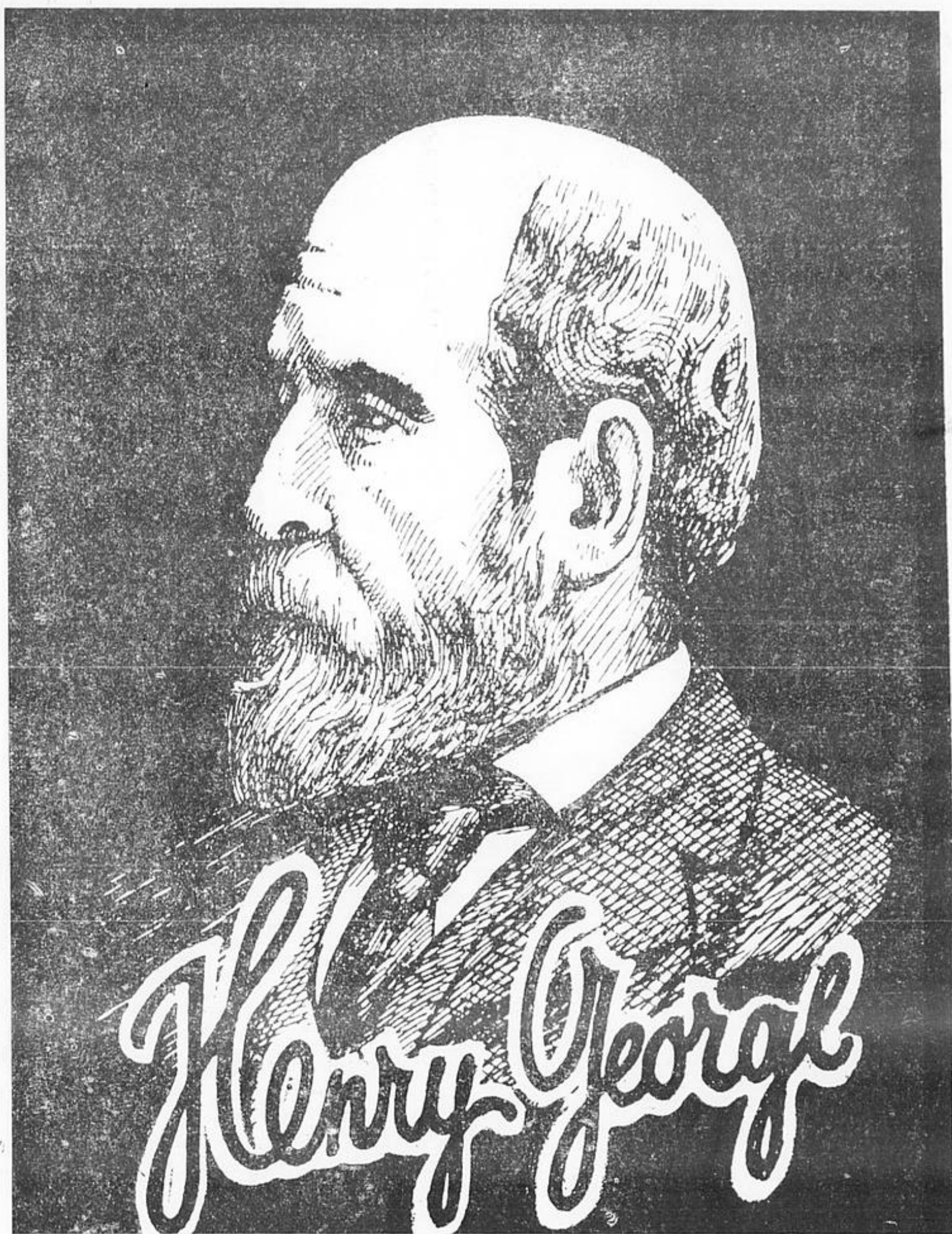
Mensageiro de N.S. Menina

Ano IV

Abril de 1944

Num. 45

Cr\$ 2,00

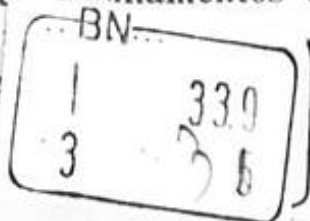


CONCEITOS EMITIDOS SOBRE HENRY GEORGE

LEÃO TOLSTOI assim se expriu-
miu :

"Não se discute o sistema pro-
posto por Henry George. Desco-
nhece-se ou nega-se pura e sim-
plesmente.

"A principal arma empregada
contra os seus ensinamentos é a
que sempre
verdades irre-
ta evidência.
piração do s



JOHN DEWEY, considerado o
maior pensador norteamericano
vivo, escreveu :

"Desde Platão até os nossos
dias, ainda não surgiram dez ho-
mens que houvessem atingido o
nível a que se elevou Henry Ge-
orge".

O PRESIDENTE WOODROW
WILSON assim se manifes-
tou :

"O de que nosso País necessita
é de um novo e sincero pensa-
mento em política, coerente, ine-
quívoca e energeticamente susten-
tado por homens que estejam se-
guros de suas doutrinas. A força
de vultos como Henry George pa-
rece-me consistir nisso".

Os clichés do

Mensageiro de N.S. Menina

são confeccionados na fotogravura

CORREIO DA NOITE

de **Libero Fasano**

R. DA QUITANDA, 51-2.º

Telefone 43-4176

Mensageiro de N.S. Menina

Registrado no D.I.P. sob o número 10.584

Administração

CAPELA DE N. S. MENINA

Redação:

Rua Oto de Alencar, 20 — Fone 28-7823

Escritório:

Rua da Constituição, 10 - 1.º — Fone 22-7368

— Rio de Janeiro —

Sucursal-S. Paulo

Avenida Rangel Pestana, 265-Sala 41

Fone: 3.3855

Proprietário e Diretor:

Dom Carlos Duarte Costa (Bispo de Maura)

Revista Mensal Ilustrada, de caráter católico,
educativo e social, inspirada na devoção de

"NOSSA SENHORA MENINA"

ASSINATURAS:

Capital Federal (12 números) ...	Cr\$20,00
Nos Estados (12 números)	Cr\$30,00
Número avulso	Cr\$ 2,00
Número atrasado	Cr\$ 4,00

A PREFERIDA

FORMIDÁVEL CONCURSO!

OUTRA CASA DE 30 MIL CRUZEIROS GRATIS!

SORTEIO EM 30 DE JUNHO

NÃO RASGUE O BILHETE BRANCO
TROQUE-O PELA CHAVE-COUPON!

N' A PREFERIDA

DIREITA, 2 e suas filiais

NERI CARVALHO

Representações — Conta Própria

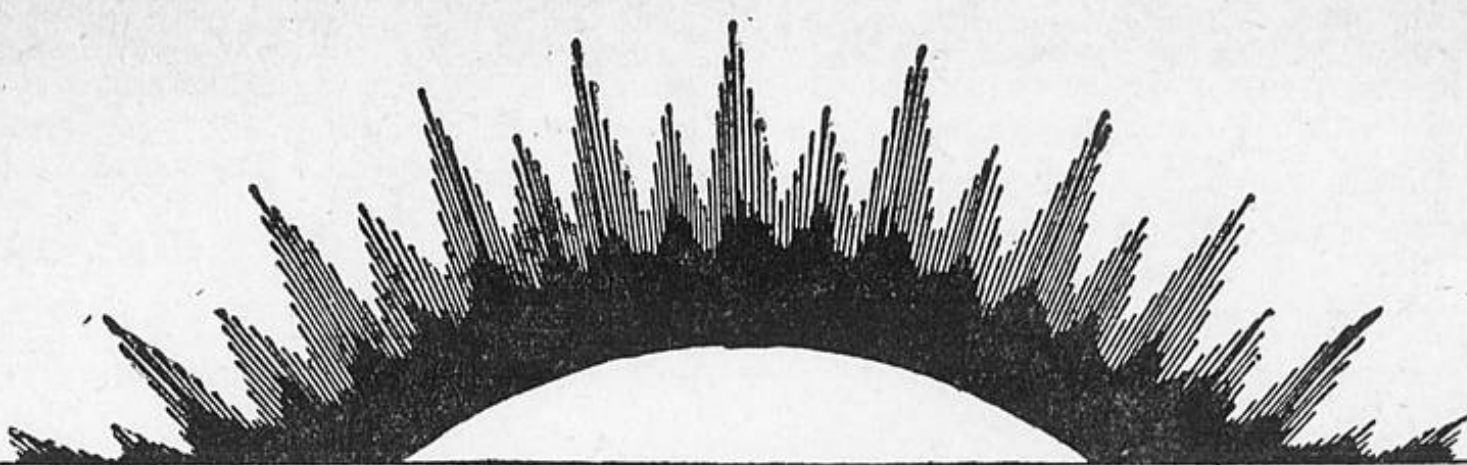
Adubos e Produtos Químicos para a Lavoura

RUAS BÔA VISTA N.º 127

8.º and - Sala 819 - Fone 3-2491

JOÃO BRICOLA N.º 46

— SÃO PAULO —



Mensageiro de N. S. Menina

ANO IV

RIO DE JANEIRO — ABRIL DE 1944

N.º 45

Redação e Administração: Capela de N. S. Menina — RUA OTO DE ALENCAR, 20 — FONE 28-7823.

Escritório: RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10-1.º and. — FONE 22-7368

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

O INSTITUTO DA ENFITEUSE

Possibilidade da sua modernização, visando principalmente ao desenvolvimento rápido e seguro dos novos Territórios Federais.

Cuida o Governo neste momento da abolição da enfiteuse. Essa medida encerra um bem e um mal.

— I —

Encerra um bem pelo fato de extinguir os empenhamentos de domínio privado. Pois a enfiteuse em favor de particulares não encontra apoio moral nem na razão; é um simples vestígio do feudalismo, com a grande diferença de que, na Idade Média, os senhorios diretos — o Suzerano e a Igreja — se investiam de múnus públicos. O feudo era antes de tudo um encargo e ao gozo se unia a obrigação. O Suzerano representava a coletividade e os direitos do povo, cabendo-lhe, como deveres, a defesa comum e as despesas públicas. À Igreja competiam a manutenção do culto, a instrução pública e a assistência aos doentes e desamparados. A despeito das corrupções que sofreu, havia assim na instituição do domínio eminente, de que proveio a atual enfiteuse, um fundo de nobreza que deu ao povo algumas compensações. Mas para os prazos de domínio privado não há essa justificativa e a sua existência é incompatível com o estado moderno. É tão iniqua essa instituição que não seria absurdo extingui-la de um golpe sem nenhuma indenização aos seus beneficiários, como se fez na abolição da escravidão. Mas não é necessária medida tão drástica nem dela se cogita na proposta da Comissão Oficial. No projeto adiante apresentado, estabelecem-se bases seguras para a extinção dos aforamentos privados com uma compensação razoável aos atuais senhorios.

— II —

Encerra um mal pelo fato de abolir o aforamento das terras de domínio público. Pois seria mais sábio e mais conveniente modificar a velha enfiteuse romana, pondo-a de acordo com as idéias econômicas modernas. Para isso, bastaria adotar o sistema decretado na República Argentina pelo reformador Bernardino Rivadavia, infelizmente revogado logo após pelo ditador Rosas que distribuiu as terras públicas entre os seus generais.

A enfiteuse atual caracteriza-se pelas seguintes bases essenciais:

1) — Fôro fixo.

2) — Laudêmio proporcional ao valor integral do imóvel (solo e benfeitorias) e devido no momento da transmissão.

O fôro fixo é um erro. Se levarmos em conta, por um lado, a valorização constante do solo, produto de toda comunidade, e, por outro, o aviltamento contínuo da moeda que ocorre em todos os países, logo veremos o absurdo do cânon permanente. No Distrito Federal há hoje imóveis que pagam a pensão anual de um cruzeiro ou ainda menos, cuja cobrança custaria uma soma maior que a importância arrecadável.

O laudêmio é injusto. Além de ser um gravame ponderável que dificulta as transações e deprecia os imóveis, incide também sobre as benfeitorias privadas para as quais o senhorio nada contribuiu e sobre as quais o foreiro paga tributos pesados.

Para tornar perfeito o instituto da enfiteuse basta abandonar essas bases antiquadas e injustas e adotar os princípios concebidos pelo grande Rivadavia. São eles:

1º) — Fôro móvel, proporcional ao valor do solo livre de benfeitorias e fixado periodicamente.

2º) — Abolição do laudêmio, injusto e inconveniente.

3º) — Imunidade tributária para o solo aforado, já que este é patrimônio público.

4º) — Proibição dos empenhamentos de terras particulares.

Mais adiante há um comentário pormenorizado sobre a importância social destes e outros princípios que se acham incorporados no seguinte:

PROJETO DE LEI

Art. 1 — A partir desta data a instituição da enfiteuse passará a ser regida pelas disposições desta lei nas suas seções I e II.

SECÇÃO I

Dos aforamentos existentes

Art. 2 — Os aforamentos atuais continuarão a ser regulados pelas disposições do Código Civil, exceto no tocante ao seu resgate.

Art. 3 — Qualquer empenhamento existente nesta data poderá ser resgatado por sentença do juiz competente e a requerimento do respectivo foreiro, mediante a indenização ao senhorio direto de 4% sobre o valor do imóvel aforado.

§ 1) — O valor sobre o qual se computa a indenização será de 12 vezes o valor locativo anual para os imóveis sujeitos ao imposto predial ou o valor pelo qual estão lançados quando sujeitos ao imposto territorial.

§ 2) — O acordo entre as partes, quando firmado por escritura pública ou em livros oficiais, dispensa a sentença judicial.

Art. 4 — Qualquer aforamento existente nesta data extinguir-se-á obrigatoriamente por ocasião da primeira transmissão do imóvel enfiteutico, cabendo ao senhorio direto, a título de resgate, a quantia correspondente a 1 1/2% (um e meio por cento) sobre o valor da transação, OSMAR — N. Senhora Menina — M. 20º além do laudêmio legal.

Art. 5 — Os atuais imóveis enfiteuticos que não estiverem remidos de acordo com os arts. 3 e 4 até o dia 1º de Janeiro de 1955, passarão automaticamente para o regime alodial sem nenhuma indenização aos senhorios diretos.

SECÇÃO II

Dos novos aforamentos

Art. 6 — A partir desta data não serão permitidas novas enfiteuses de terras particulares.

Art. 7 — O domínio direto das terras públicas federais, estaduais e municipais, em todo o território da União, não poderá ser alienado em caso algum, seja a que título for.

Art. 8 — Os governos federal, estaduais e municipais só poderão alienar o domínio útil das suas terras, com ou sem benfeitorias, sob o regime de enfiteuse estabelecido nesta Secção II em seus artigos e parágrafos.

Art. 9 — Os novos aforamentos de terra de domínio público se farão sempre em caráter perpétuo em lotes ou glebas regularmente demarcados, registrados ou cadastrados na repartição competente.

Art. 10 — Ao constituir-se um empenhamento a administração abitará, desde logo, para o efeito do pagamento da pensão anual, um valor inicial razoável para o solo empenhado, emitindo em seguida a carta de aforamento.

Art. 11 — É lícito aos foreiros dispor livremente de seus domínios úteis e fruí-los de acordo com a lei, podendo vendê-los, dá-los em pagamento, doá-los, legá-los, permutá-los, parcelá-los ou aumentá-los.

§ único — No caso de parcelamento ou de anexação, as demarcações serão feitas pela administração e as cartas de aforamento resultantes serão emitidas de acordo com as novas demarcações.

Art. 12 — Nas terras públicas aforadas haverá completa isenção dos impostos predial e territorial, de transmissão de propriedade "inter-vivos" e "causa-mortis", de de licenças comerciais e industriais, bem como de qualquer tributo que possam incidir diretamente sobre as benfeitorias realizadas ou a realizar, sejam estas úteis, necessárias ou voluptuárias, sobre as instalações mecânicas e os processos industriais, com exceção dos tributos que não se prendem ao chão aforado, como os de consumo e renda, os direitos aduaneiros e semelhantes.

Art. 13 — Não será permitida a sub-enfiteuse.

Art. 14 — Os novos empenhamentos de terras de domínios público não serão resgatáveis em caso algum.

Art. 15 — Nas transmissões de domínio útil e das benfeitorias não haverá laudêmios.

Art. 16 — O fôro anual será de 8% (oito por cento) sobre o valor venal dos terrenos, com exclusão das benfeitorias e poderá ser pago em prestações, a critério da administração respectiva.

Art. 17 — O fôro é ônus real que gravará o imóvel e cuja quitação será indispensável à transmissão por qualquer título.

Art. 18 — A lei não reconhecerá outros limites dos terrenos aforados que os constantes das cartas de aforamento.

Art. 19 — Será permitido o condomínio, respondendo cada parceiro pela fração do fôro correspondente à sua parte ideal.

Art. 20 — Os valores territoriais que servem de base ao pagamento dos fôros serão revistos periodicamente, pelo menos uma vez de cinco em cinco anos.

Art. 21 — Na revisão dos valores territoriais, as avaliações serão feitas somente para os terrenos com exclusão das benfeitorias por uma comissão de sete membros, nomeados pela administração.

§ 1º — A comissão será composta de quatro funcionários e três foreiros com igual remuneração, cabendo recurso de suas decisões à administração superior.

§ 2º — Onde houver o aparelhamento administrativo apropriado, as avaliações poderão ser feitas com base nas declarações dos foreiros e nas últimas transações de compra e venda, sistematizadas por um órgão cadastral (padronização).

Art. 22 — O domínio útil poderá ser desapropriado por necessidade ou utilidade pública, segundo as disposições do artigo 590 do Código Civil, mediante indenização prévia.

§ único — O fim da desapropriação deverá ser expressamente declarado e, quando não satisfeito, caberá ao ex-foreiro o direito de prelação sobre o bem desapropriado.

Art. 23 — A indenização de que trata o artigo anterior será feita: quanto ao terreno, estritamente pelo valor oficial que serviu de base ao cálculo do último fôro, quanto às benfeitorias, pelo valor da avaliação judicial.

Art. 24 — O domínio direto das terras públicas poderá ser livremente transferido entre os governos federal, estaduais e municipais.

Art. 25 — Fica abolido nos novos empenhamentos o direito de opção na transferência do domínio útil.

Art. 26 — A falta de pagamento do fôro no ano em que é devido sujeita o enfiteuta à multa de 5%, por ano ou fração, sobre o valor do referido fôro, cobrada juntamente com este. Os fôros em atraso ficarão sujeitos à cobrança executiva.

Art. 27 — O enfiteuta ficará isento do fôro no ano em que for constituído o empenhamento; se este datar 1º segundo semestre, o foreiro pagará somente metade da pensão no ano seguinte.

Art. 28 — O domínio direto das terras públicas, quer sob a guarda da União, quer sob a guarda dos Estados e Municípios, constitui patrimônio comum e inalienável do povo brasileiro, e os respectivos fôros, embora arrecadados por qualquer dos governos, serão distribuídos da seguinte maneira: 40% (quarenta por cento) para a União e 60% (sessenta por cento), em partes iguais, para os Estados e Municípios onde estiverem situadas as terras empenhadas. Esta distribuição só se aplica às terras aforadas de acordo com as disposições desta Secção II, em seus artigos e parágrafos.

§ 1º — No Distrito Federal, os fôros serão distribuídos em partes iguais entre o governo da União e o governo local. Nos territórios administrados pela União, esta fixará a distribuição mais conveniente.

§ 2º — Quando um dos governos, federal, estadual ou municipal, adquirir terras particulares para a execução de obras públicas ou para rememoração e dessa operação resultarem — lotes ou glebas desnecessárias ao empenhamento, receberá esse governo durante 12 anos, a título de indenização, a renda integral desses lotes ou glebas a partir da data do seu aforamento.

Art. 29 — Se em vez de enfiteuse, houver simples arrendamento de terras públicas, permanecerá, para a receita assim obtida, a distribuição fixada no art. 28.

§ único — As terras públicas não poderão ser arrendadas por quantia inferior à pensão que pagariam se aforadas e não gozarão dos privilégios conferidos pelo artigo 12.

Art. 30 — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação.

Art. 31 — Revogam-se as disposições em contrário.

COMENTÁRIO

O projeto de lei, aqui sugerido, proíbe a constituição de novas enfiteuses de terras de domínio privado e estabelece normas para o resgate dos aforamentos existentes, públicos ou privados. A enfiteuse de terras particulares é uma herança medieval, incompatível com as doutrinas modernas que procuram eliminar as classes puramente parasitárias e com os ideais de libertação econômica que caracterizam a época atual.

O sistema de enfiteuse para as terras de domínio público, aqui proposto, repousa em princípios de pura justiça, evidenciados nos seguintes pontos:

a) — Da ao indivíduo o valor inteiro do seu trabalho e da riqueza criada, tornando-o inacessível ao próprio fisco.

b) — Dá à sociedade, representada pela administração pública, o valor das terras, que é de natureza social por ser devido tão somente ao aumento da população, ao progresso coletivo e às obras públicas realizadas.

Estabelece assim a verdadeira propriedade em bases éticas e econômicas de grande solidez. Permite que se desenvolva livremente uma sociedade isenta de gravames tributários e se mantenha uma administração que pode viver e desempenhar cabalmente suas funções sem a iniquidade da tirania fiscal.

A beleza de tal regime social se impõe ao primeiro exame. Reservando para si a renda de terras que, de início, já são públicas, pode a administração prover às necessidades sociais sem ter que recorrer ao esbulho dos cidadãos pelo sistema tributário em vigor. Por outro lado, não tendo necessidade de expender capitais na compra de terras, podem os produtores obtê-las por simples aforamento, em caráter perpétuo e com garantias completas para as benfeitorias, isto é, para a riqueza individual que for produzida. O capital que, em outro sistema, deveria ser empregado na aquisição de terra, poderá, no sistema aqui lembrado, ser imediatamente posto na sua verdadeira função produtiva.

Entre os grandes males sociais da hora presente, que o sistema proposto eliminaria, podem-se mencionar os seguintes:

1º) — A especulação territorial, verdadeiro cancro que corrói o organismo de todos os povos e é a principal geratriz das crises econômicas periódicas.

2º) — A exploração do trabalho alheio pelo senhor da terra, por meio de arrendamentos extorsionários.

3º) — O encarecimento do solo e a sua inacessibilidade ao braço trabalhador e ao capital produtivo.

4º) — O latifúndio que logo que se estende sobre as boas terras, forçando a utilização anti-econômica de terras inferiores.

5º) — O minifúndio que conduz à degradação do solo e ao desperdício dos recursos naturais.

6º) — O ausentismo e a aristocracia territorial que têm perniciosos efeitos na Europa e nos Estados Unidos e de que há exemplos em vários Estados do Brasil.

7º) — O encarecimento da produção e a consequente redução do consumo, devidos ao peso morto de um sistema tributário asfixiante.

8º) — A escravização do trabalhador pelo salário mínimo indispensável à simples existência animal. Um estudo minucioso da questão dos salários mostra que estes são tão mais altos quanto menos monopolizada for a terra.

E o que se verifica na Dinamarca, na Austrália, no Canadá e na Nova Zelândia.

9º) — O esbulho fiscal que tira ao indivíduo o que legitimamente lhe pertence.

10º) — O empobrecimento gradual das massas que tão funestas consequências apresenta em todo o mundo civilizado.

11º) — A concentração das riquezas nas mãos de uma pequena minoria.

12º) — O reinado dos monopólios que assentam quase todos nos privilégios territoriais.

Entre os grandes benefícios que traria o sistema proposto, mencionaremos apenas os seguintes:

1º) — A segurança do capital e do trabalho que recebem o fruto inteiro de sua atividade.

2º) — A constituição da verdadeira propriedade individual inviolável, com base no trabalho.

3º) — A redução do regime tributário e do aparelho fiscal com o seu cortejo de guardas, exatores, lançadores, fiscais, inspetores, burlas, subornos, sonegações, multas, sêlos, sanções, reclamações, exceções, decisões, interpretações, dúvidas, réplicas, recursos, despachantes, conferentes, penalidades, devassas, desigualdades, pleitos judiciais, advogados administrativos, perseguições, favoritismos, delongas, iniquidades, papelório inútil, adicionais, quotas, taxas, emolumentos, contribuições, execuções, inquéritos, confiscos, etc., etc., até o infinito...

4º) — Barateamento do solo e a sua acessibilidade a todos, permitindo o aproveitamento econômico dos recursos naturais.

5º) — Produção livre de todas as peias, por conseguinte farta e barata.

6º) — Enorme simplificação e grande redução de custo no aparelhamento arrecadador das rendas públicas. Eliminação do arbítrio e do critério pessoal nas relações entre os foreiros e o erário público, o que assegura grande honestidade na administração.

7º) — Absoluta segurança das arrecadações, permitindo previsões orçamentárias certas.

8º) — Justiça Social. Eliminação da miséria, não pela distribuição da riqueza existente, mas pela criação de mais riqueza. A distribuição desta última será normal, automática e proporcional ao esforço de cada um, pois, sob o sistema proposto, não surgirão jamais os privilégios econômicos e os monopólios que tornam o rico cada vez mais rico e o pobre cada vez mais pobre.

9º) — Dupla fiscalização, do público e do governo, na arrecadação das rendas públicas, impossibilitando, de um lado, as sonegações e as burlas, e, do outro, as iniquidades e os esbarramentos.

10º) — Substituição do trabalho servil pelo trabalho livre.

11º) — Fatura e enriquecimento geral.

PRINCÍPIOS CONSAGRADOS NO SISTEMA PROPOSTO

1º) — A terra é pública, isto é, de todos e a sua renda reverte em benefício de todos.

2º) — As benfeitorias e a produção, isto é, os frutos do trabalho e do capital são de propriedade exclusiva e absoluta dos seus produtores e ficam resguardadas contra o fisco.

3º) — O domínio útil permanente é assegurado pela perpetuidade do aforamento.

4º) — As questões de limites são impossíveis pelas demarcações obrigatórias, garantidas pelo poder público.

ESTABELECIMENTO NACIONAL INDÚSTRIA DE ANILINAS S. A. "ENIA"

Carmo, 57-4.º — Tel. 2-3071 - 2-9049

SÃO PAULO

MENSAGEIRO N. S. MENINA

— 4 —

Indústrias de Chocolate Lacta S/A

Rua José Antônio Coelho, 326

TEL. 7-5872

S. PAULO

— 5 —

MENSAGEIRO N. S. MENINA

5º) — O domínio é pacífico e as desapropriações só podem ser feitas por interesse público de alta monta e com indenização prévia.

6º) — É abolido o laudêmio cuja injustiça é patente, mormente como o permite o direito atual que o faz incidir também sobre as benfeitorias. O laudêmio é ainda um empecilho à livre transmissão da propriedade e uma fonte de sonegações.

7º) — Não há direito de opção nas transmissões, o que evita delongas inúteis e prejudiciais. A administração pública nada perde com isso, uma vez que lhe assiste o direito de desapropriação por necessidade ou utilidade pública.

8º) — É proibida a sub-enfiteuse, o que elimina a possibilidade de classes parasitárias.

9º) — Não é devido o fôro no primeiro ano, para que o enfiteuta possa iniciar livremente a sua produção.

10º) — As avaliações periódicas são executadas por um aparelho simples, econômico, eficiente e de ação rápida. Há representação nas comissões avaliadoras para a administração e para os forreiros. Isso assegura a justiça nas avaliações e a impossibilidade das sonegações e iniquidades.

11º) — É ELEVADA a taxa de aforamento (8%), com o fim principal de manter permanentemente baixos os valores territoriais. Esse ponto poderá parecer absurdo àqueles que não tenham suficientes estudos econômicos e desconheçam a relação existente entre o valor da terra e o que, na ciência econômica, se denomina renda ricardiana. Entretanto, a taxa elevada é ponto essencial do sistema proposto e poderia ser aumentada, sem o menor inconveniente, para 10% ou mesmo 12% com resultados ainda melhores porque faria baixar ainda mais os valores territoriais em benefício de todos. A fixação dessa taxa em 8% foi feita apenas para evitar a desconfiança do público que, sem maiores conhecimentos dos fenômenos econômicos, facilmente seria levado a confundir a taxa de aforamento com a de juros e poderia, embora sem razão, considerar excessiva qualquer taxa acima de 8%.

Assim modificada, a enfiteuse não mais apresenta os inconvenientes do velho instituto. Em vez de ser um entrave ao desenvolvimento social, torna-se uma mola poderosa que o promove e acelera. Em perfeita harmonia com as leis econômicas cria a um tempo a riqueza individual e o patrimônio público, tornando-os seguros e invioláveis e traçando entre eles, com nitidez absoluta, a linha divisória. Dá o seu a seu dono. Cuique suum.

O sistema proposto, inatacável nos seus fundamentos, seria o meio ideal de promover o desenvolvimento dos Territórios Federais recentemente criados. Uma civiliza-

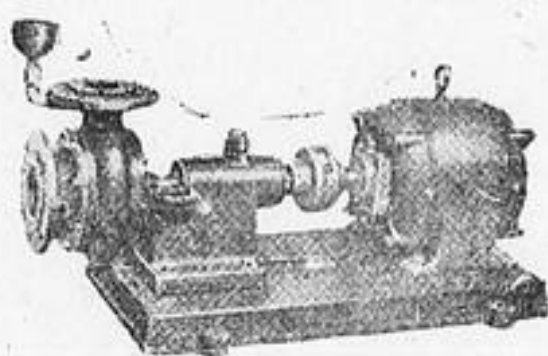
ção nova, cheia do viço que nasce da liberdade, surgiria com impeto irresistível. Nenhuma objeção se pode formular ao novo regime. Nenhum direito é ferido. Nenhum perigo pode ameaçar o indivíduo ou a coletividade cujos interesses harmônicos não colidem nunca.

Tal regime, aplicado aos terrenos que marginam a nova Avenida Presidente Vargas, na capital do país, os cobriria em curto prazo de belos edifícios. Os forreiros teriam duas grandes vantagens, primeiro, não precisariam de despendar capital na aquisição do solo, aplicando-o diretamente nas construções; segundo, não teriam impostos a pagar! A Cidade seria também beneficiada; teria uma grande renda, quase imediatamente, oriunda dos aforamentos que seriam disputados por muitos interessados. Somente do trecho ora em obras (da Rua Visconde de Inhaúma a antiga Praça 11 de Junho), cujos terrenos estão avaliados em Cr\$ 338.581.605,00 poderia tirar, em foros enfiteutícos, a receita anual de Cr\$ 27.086.528,00 ou sejam quase 25% da renda atualmente produzida pelo imposto predial em todo o Distrito Federal!

E foi um regime semelhante menos perfeito, aliás, que o aqui proposto que, na Austrália, fez surgir no deserto em poucos anos a bela cidade de Camberra, hoje capital do país.

Fevereiro de 1944.
Odilon Benevolo
Americo Werneck Junior

INDÚSTRIA (HPT) BRASILEIRA



Bomba centrífuga "C", para indústrias.
Extra-forte para serviço contínuo.

HAUPT & CO.

RIO DE JANEIRO — Rua São Pedro 50
SÃO PAULO — R. Flor. d'Abreu, 580
FUNDADA EM 1923.

Sociedade Anonima, Fabrica Votorantim

Máquinas de Beneficiar Algodão

Em Cerqueira Cezar — Avaré — Agudos —
Rancharia — Campinas — Catanduva — Es-
pírito Santo do Pinhal — Sorocaba — Con-
chas — Faxina e Itararé
Reprensadora de Algodão



Ender. Telegr. "VOTORAN"

Códigos usados: Ribeiro — Borges — A.B.C.
5.ª Ed. — Mascotte 2.ª Ed. — Bentley's —
Peterson — Particular

Caixa Postal, 127

ALAMEDA BARÃO DO RIO BRANCO, 894

Fábrica de Tecidos em Votorantim — Fábrica de Cimento "Votoran" em Santa Helena — Caieiras
e Pedreiras de Rodovalho, Rodovalho — Caieiras de Inhaíba e Salto — Estrada de Ferro Elétrica
Votorantim, Sorocaba — Broocklin Paulista e São Caetano — Terrenos — Fábricas de Sabão, óleos,
Torta, Farelo e Estearina, em Sorocaba e Campinas — Fiação Pinhal em Espírito Santo do Pinhal

Escritórios em: São Paulo — Edifício Votorantim, R. 15 de Novembro, 47

Rio de Janeiro — R. Visconde de Inhaúma, 61 — Tel. 23-0735 — Depósitos em S. Paulo — Al Barão do
Rio Branco, 894 — Tel. 5-1097 e R. Capistrano de Abreu, 1 — Tel. 5-4126

Telefones: 2-5146 — 2-5147 — 2-5148 Rede Particular ligando Ramais

— São Paulo

INJUSTIÇA

Thomas Jefferson, em poucas palavras, definiu a felicidade dos povos: "Direitos iguais para todos, privilégios especiais para ninguém".

Partia ele do princípio que a terra pertence em usufruto aos vivos, não tendo os mortos, sobre ela, faculdades nem direitos, colocando, assim, a questão da reintegração, não na generosidade, mas na obrigação.

Examinando, à luz da razão, vê-se que de todos os privilégios, o da propriedade territorial é o maior, e incontestavelmente a causa da desigual distribuição da riqueza.

Deus, criando a natureza e o homem, não deu a este o poder de tirar alguma coisa de nada, mas concedeu-lhe outras faculdades — isto é, seu trabalho — para, exercendo-as sobre a natureza, tirar dela o necessário para sua condição humana. A parte da natureza, onde tem que aplicar seu trabalho, é a terra.

Sendo assim, o homem é por direito natural dono de si mesmo e, conseqüentemente, do produto de seu trabalho. Não é dono do próximo, nem sobre o trabalho deste tem direito algum. Si assim é, deduz-se que, dentro da justiça, a terra não pode ser objeto de propriedade particular, porque, ao sê-lo, uns a possuiriam com exclusão de outros, e estes não poderiam desfrutá-la a não ser em condições de maior ou menor dependência dos proprietários.

Todavia, o que vemos, no mundo, é o homem feito propriedade dos senhores dos Trusts, explorado no seu trabalho, quer dizer, em pleno século vigésimo, existe a escravidão legal do homem pelo homem. E esses senhores dos Trusts, em pleno regime republicano, são os "Príncipes da riqueza", os "Príncipes do Privilégio".

Como fez a sua fortuna Astor? Invertendo seus lucros na compra de casas e terrenos na Ilha de Manhattan e tornando-se se-

nhor de quase a terceira parte do condado de Putnam, no Estado de New York.

De onde procede a colossal fortuna de Rockefeller? Do monopólio das terras e, também, do monopólio das Estradas de Ferro, assegurando-lhe, estas, facilidades para o transporte dos produtos da Standard Oil Company, e abrindo estabelecimentos bancários, acabando dominando a política, com a compra das consciências dos homens do seu país e do mundo.

A política é o campo de ação próprio do Privilégio. Onde há concessões a fazer, aí encontramos os Príncipes do Privilégio, comprando chefes de nação, senadores, deputados, funcionários públicos, militares, ministros de estado, ministros dos tribunais, juizes, procuradores, enfim, todos aqueles que gozam de influência dentro de uma nação.

E eis estabelecido o descontentamento. Eis a anarquia, conduzindo os povos à guerra.

O império dos Trusts, que é o império do Privilégio, é a guilhotina, onde são executadas as riquezas do país.

O império dos Trusts é a miséria, penetrando em todos os lares.

O império dos Trusts é abertura de covas no grande cemitério da nação.

O império dos Trusts é o sepultamento da moral cristã, porque é o império dos viciados, que são os "Príncipes do Privilégio".

O império dos Trusts é a revolução social.

O império dos Trusts é o ladrão dos direitos do homem.

Diz Henry George: "Si Deus ordenou aos homens que não roubem, isto é, que respeitem o direito de propriedade que cada um tem dos frutos do seu trabalho, si, por outro lado, Ele é o Pai de todos os homens a quem

Estabelecimentos Químicos SINTECOR S/A.

Filial — S. PAULO

Praça da Sé 371 - 4.º andar - sala 405

Sua Providência deu direitos iguais na partilha de Seus dons, então, em qualquer estado da civilização humana, por mais complexo que seja, deve haver um meio de conciliar o direito exclusivo aos frutos do trabalho com os direitos iguais de todos à terra".

Estas palavras citadas são da "A Condição do Trabalho", crítica à Encíclica RERUM NOVARUM, de Leão XIII por Henry George, cuja leitura recomendamos a todos os bons brasileiros, que se interessam pelos destinos da nossa Pátria, editada pela Editorial Calvino.

Filhos de um país, onde rios como o Amazonas e o São Francisco sussurram aos nossos ouvidos o convite para, juntos, trabalharmos pelo engrandecimento da nossa Pátria sem igual, é nosso dever estudar cuidadosamente o trabalho sobre ENFITEUSE, de autoria dos grandes economistas brasileiros Odilon Benévolo e Américo Werneck Júnior, da escola filosófica do grande cientista norte-americano Henry George, e que, aplicado nas margens desses rios, faria do Brasil a nação mais rica do mundo.

Brasileiros: compenetremô-nos de que é chegado o momento de salvarmos a nossa Pátria, tirando-a do jugo dos opressores. da dignidade humana, que a infelicitam, empobrecendo-a, para que caia nas mãos de homens ousados e perversos.

Clamemos contra essa INJUSTIÇA.

Em altas vozes digamos: Exigimos direitos iguais, privilégios especiais para ninguém.

Esses direitos foram-nos conferidos pelo Criador. Deles não abdicamos, porque iríamos contra os designios da Divina Providência.

Fábrica de Parafusos e Artefactos de Precisão "FAPAP"

Frederico Reiche

Primeiro e Maior Estabelecimento

Especializado em fabricação de artefactos de Aço e Latão pelo processo de torneação em tornos automáticos

Premiada na Exposição do Centenário de 1922 no Rio de Janeiro, e em diversas outras, com os maiores prêmios concedidos

PRAÇA DA SÉ, 170 - 5.º andar - salas 42/45
Telefone 2-8532 — Caixa Postal 2147
São Paulo

MESSAGEIRO N. S. MENINA

PREPARE SEU FUTURO ESTUDANDO RÁDIO

Curso Prático e Teórico em salões ou mesmo por correspondência no

**INSTITUTO TÉCNICO DE
RÁDIO SÃO LUIZ**



Oficina para montagens, reformas, e concertos de rádio e amplificadores. Enrolamentos de bobina e transformadores etc.

**AV. CELSO GARCIA, 2598
Tel. 2-5795 — SÃO PAULO**

DA MULHER FLUMINENSE A COSTAFILHO
Mensagem enternecedora.

"Cabo Frio, (Estado do Rio) 13 de Dezembro de 1943.

Ilustríssimo escritor e poeta Dr. Costafilho:
Minhas efusivas saudações.

Tendo conhecimento, pela leitura de jornaes e revistas, da homenagem carinhosa e justa que a Mulher sergipana vae prestar-vos, coroando a vossa frente com os louros simbólicos da Gloria poetica e



Dinah Barbosa Beranger

da Imortalidade literária, eu, vossa admiradora, embora sem vos conhecer pessoalmente, na qualidade de representante do sexo feminino desta terra de WALDEMAR CARDOSO, aquele jovem e brilhante poeta extinto, que vos apelidou, certa vez, de "Filosofo do Amor e Noivo da Liberdade", venho pressurosa apresentar-vos a minha franca e calorosa adesão àquela grande homenagem, em nome da Mulher de Cabo Frio, que também sabe admirar os encantos e as belezas eternas da Arte.

Dinah Barbosa Beranger

Para que todo o Brasil Saiba...

Sinarquia é fascismo

Fascismo, nazismo, falangismo, integralismo, sinarquismo, são sinônimos do sistema abraçado por todos aqueles que declinam da dignidade humana, para se escravizarem, pensando e agindo com o pensamento de um chefe, cujas ordens são executadas cegamente.

Além destes ismos, há muita hipocrisia aferrada a eles ou, como diziam dois populares para mim, pensando que eu não os escutava, quando, em baixo de uma árvore na Avenida Rio Branco, aguardava a passagem do Corpo Expedicionário, pensando de assim cumprir o meu dever de brasileiro: "Não gosto desses homens, porque eles têm duas caras".



Salvador Abascal, chefe do Sinarquismo no México

Quem, nos últimos anos antes de estoi-rar a guerra, viajou pela Europa, com o fim de observar o que se passava, como fiz eu, atravessando a Itália de norte a sul, de este a oeste, colhendo impressões, não era preciso ser muito inteligente para verificar que, das Congregações Romanas às Cúrias Diocesanas, das Cúrias Generalícias aos Conventos mais humildes de Ordens e Congregações Religiosas, incluídos os Mosteiros de um e outro sexo de vida contemplativa, isto é, de clausura, dos Párocos aos simples sacerdotes, das Universidades aos Jardins de Infância (bailias), das famílias dos nobres às camponesas; todos, mas todos, se vangloriavam de ser fascistas; todos, mas todos, viam diante de si o "DUCE", exclusivamente o "DUCE". E eu voltei triste, porque, na Itália, o "DUCE" havia conseguido empanar as belezas do cristianismo, que não eram as obras de arte, mas as virtudes cristãs, substituídas pela hipocrisia fascista. E qual não foi a minha admiração, quando soube que o conselheiro do "DUCE" era um filho do grande Santo Inácio de Loiola, em cuja Igreja eu, pequeno, havia entrado tantas vezes para agradecer a Deus o espírito de Inácio de Loiola que, pela formação, constituía o meu patrimônio espiritual, a minha segunda natureza. Esse padre era o Jesuíta Padre Tacchi Venturi, amigo de Mussolini e amigo do Papa. Era o instrumento de ligação entre a S. Sé e o fascismo. Pobre Igreja de Deus, foi a minha exclamação. Quando o Papa pensar que tem cristãos, ficará convencido que está rodeado de fascistas, desde os seus íntimos até à última freirinha, porteira do mais humilde Convento da Itália. E foi isto o que se passou. E é isto o que se está passando.

LUIZ MECOZZI

Exportação — Importação — Cabotagem

PRAÇA DA SÉ N.º 96 - 1.ª Sobreloja
Telefones 2-9393 e 2.9394
Caixa Postal 3515
São Paulo

SANTOS
PRAÇA DA REPÚBLICA, 55
Telefone, 7516

Não deve, pois, causar pasmo esse verdadeiro exército de padres, frades, freiras, bispos e prelados, a serviço do fascismo no mundo inteiro. O dever de todos os bons patriotas é combatê-los **pro aris et focis**.

Entre os bons agentes de Hitler na América, existe um partido cognominado SINARQUIA, com sede no México.

Deixemos que ele mesmo se defina:

"Não haja discussão entre nós, aí está nossa força. Suprimir a disciplina, suprimir a fidelidade ao chefe, e o sinarquismo nada mais será". (Do "El Sinarquista" de 18 de Junho de 1940).

"Nosso movimento é antiparlamentarista... não aceita a decisão da maioria, princípio que reduz o Fuherer a mero executor da vontade e opinião dos demais; nosso movimento encarna o princípio de autoridade absoluta do Fuherer, escreve Hitler em "Minha luta". "Nós, sinarquistas, temos bem presente e gravada esta verdade, "porque é a pedra fundamental da nossa união e da nossa disciplina: O chefe nos foi dado por Deus", diz "El Sinarquista" de 7 de Novembro de 1940.

O Sinarquismo no México está intimamente ligado ao Partido "Ação Nacional", camarilha de intelectuais, exponentes teóricos do movimento antidemocrático, propagandistas do totalitarismo, entrincheirados nos postos de comando da propaganda sinarquista. Querem estes ridículos senhores que o México volte a ser "Colônia Espanhola". Resolvem estes pseudointelectuais a questão social no México, fazendo, em pleno século vigésimo, o povo voltar aos campos, e os índios, escravizados, a trabalhar para os Príncipes do Privilégio. Plano verdadeiramente grandioso!... E o cúmulo de tanta insensatez é: este partido sinarquista está unido a organizações fascistas dos Estados Unidos, e em primeiro lugar a chamada "Frente Cris-

tã", dirigida pelo Padre Charles E. Coughlin.

O Partido Sinarquista é formado por nazistas, falangistas e latifundistas. São tão insensatos que insultam o grande Juarez de "índio vendido ao ouro americano", e Hidalgo de "cura borracho".

Chefe deste partido é o demagogo Salvador Abascal.

Vicente Lombardo Toledano, que o Rio acaba de hospedar, no seu discurso de 18 de Março de 1943, quando o México comemorava a passagem do aniversário do Decreto do Governo de Cárdenas sobre a Expropriação da Indústria Petrolífera, diz: "A Nova Ordem Cristã não é, em realidade, uma ordem cristã, mas, sim, uma ordem católica, da qual ficam excluídos, em primeiro lugar, os cristãos que não aceitam a autoridade da Igreja Católica, como os protestantes, e com muito mais razão os adeptos de outras religiões diferentes do cristianismo, e os que não professam nenhuma".

Leão XIII, na sua Encíclica Immortale Dei, de 1 de Novembro de 1885, diz: "Deus dividiu, pois, o governo do gênero humano em dois poderes: poder eclesiástico e o poder civil; o primeiro para as coisas divinas e o segundo para as coisas humanas.

"... porque Jesús Cristo ordenou que se desse a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. — Chega por vezes uma época, em que prevalece um outro modo de assegurar a concórdia e de garantir a paz e a liberdade: é quando os chefes do Estado e Soberanos Pontífices estão de acordo num tratado sobre qualquer ponto particular. Em tais circunstâncias, a Igreja dá provas brilhantes da sua caridade, levando tão longe quanto possível a sua indulgência e a sua condescendência".

O que o grande e imortal Pontífice preconiza com estas sábias palavras, é justamen-

te o que precisa o mundo hodierno: TOLERÂNCIA. E para haver tolerância, é preciso que haja respeito: **O tempo do crê ou morre já se foi.** E' preciso que todos saibam que os seus direitos cessam, onde começam os do próximo. A inquisição já se foi; o feudalismo foi destruído pela própria Igreja, convertendo-o em latifundialismo. O mundo avançou, e quer a existência de um Estado forte com cidadãos livres, sem nenhuma espécie de ditadura. Cada família tem direito de ter a sua casa. As riquezas de cada país precisam ser nacionalizadas. E' preciso que haja absoluta liberdade de crença religiosa, sem permissão de ser qualquer pessoa inquerida, sob qualquer pretexto, para que não fique condicionado ou limitado qualquer direito ou dever. E' preciso regulamentar o trabalho agrícola possibilitando às famílias agricultoras a educação rural e os meios de conseguir a propriedade das terras em que trabalham, afim de radicá-las ao solo e eliminar o nomadismo, sendo impenhorável a propriedade residencial, os móveis que a guarnecem, e a rural destinada a prover à subsistência de seu proprietário-cultivador. E' preciso que o Continente Americano, pelo livre câmbio e entrelaçados os interesses comerciais, seja uma Comunidade Económica. E' preciso que se propague o sistema de cooperação económica eliminadora do intermediário-encarecedor, do comprador do trabalho humano e da intervenção do estado nos negócios da economia social. E' preciso eliminar a usura e a exploração do homem pelo homem, dando ao solo função social pelo imposto sobre

os valores fundiários, ao capital função económica pela criação de um sistema bancário unificado para regular o crédito e eliminar o juro e o lastro-ouro, e ao trabalho o estímulo pela possibilidade da realização da iniciativa individual independentemente de qualquer exploração. A burocracia tem que ser diminuída e tornada produtiva. Só assim poderemos projetar a Solidariedade Humana no espaço e prolongá-la no tempo, educando o homem para o Lar, a Pátria e o Mundo. E o homem verificará que é possível o exercício do direito igual: à existência; à satisfação dos desejos vitais; ao trabalho; ao uso do que existe independentemente de esforço humano; à liberdade; de amar; de desenvolver e aproveitar a função de pensar; ao produto de seu trabalho; à propriedade síntese da reserva económica; aos meios de garantir e defender os seus direitos.

E está visto que a SINARQUIA, sendo, como é, fascista nunca conseguirá isto. Como nunca conseguirá todo aquele que fôr intolerante, prepotente, colocando os interesses de classe, de seita, de casta ou de poder, acima dos interesses da comunidade.

Rio, 4 de Abril de 1944, quando celebro o trigésimo terceiro ano da minha primeira missa, tendo, presentemente, a idade de cinquenta e cinco anos, e tendo sido ordenado sacerdote com a idade de vinte e dois anos e oito meses.

DOM CARLOS DUARTE COSTA,
Bispo de Maura.

FABRICA DE CALDEIRAS A VAPOR
CYCLOPE S/A.

RUA DR. FALCÃO FILHO, 56
12.º andar — Tel. 3-3178

CASA KOSMOS
CAMISAS — Gravatas — Meias — Lenços
Fone 2-1576
Rua Direita, 150 — SÃO PAULO

S. A. Fiação para malharia

"INDIANA"

Escritório:

R. LIBERO BADARÓ, 73 - 3.º and.

Telefone, 2-0141 — Caixa, 1398

Fábrica: AVENIDA IBIRAPUÉRA, 551

— Telefone 7-1858

Indianópolis

São Paulo

PEDRA DO BRASIL Lapidação PAULISTANA

Rua Xavier de Toledo, 54

Tel.: 4-1083

Em frente à Light

— SÃO PAULO —

Fábrica de Fios e Tecidos de Algodão — Tecelagem de Lã — Acabamento e Tinturaria de Fios e Tecidos de Algodão para Terceiros — Moderno acabamento de Tecidos de Lã e Meia — Lã para Terceiros

FIACÃO E TECELAGEM SÃO PAULO S/A.

Escritório:
RUA DIREITA, 49 — 4.º andar — Fone 2-3661
Caixa Postal 3549 — End. Telegr. "Filagem"

Fábrica:
PRAÇA JOQUEI CLUBE, 3 (Bairro da Moóca)
Telefone 2-1366 — São Paulo

ARAMIFICIO VIDAL LIMITADA

Fábrica de Telas Metálicas

Rêdes Galvanizadas para Estuque
Pregos — Balmazes — Cabos de arame
Endereço Telegráfico: DUPLEX
Caixa Postal, 1933 — Telefone, 2-1800
PRAÇA DA SÉ, 371 — 2.º ANDAR
— São Paulo —

BRASSERIE FASANO

Confeitaria — Bar — Restaurante
A casa mais completa no gênero
PRAÇA A. PRADO, 76 — Tel. 2-7375
Serviço fino para Banquetes, Casamentos e Festas em geral
Especialidade: Lunch, Frios, Doces finíssimos e Sorvetes
Serviço à Domicílio — Pronta entrega
— São Paulo —

CASA PRATT SOCIEDADE ANÔNIMA ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO

RUA JOSE' BONIFACIO, 227-233
TELS.: 3-2161 — 3-2162 — 3-2163 — 3-2164
CAIXA POSTAL, 1419
SÃO PAULO

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA
Livros Nacionais e Estrangeiros
EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S/A,
Filial São Paulo
RUA 15 DE NOVEMBRO, 144
Telefones: Loja 2-0221 — Escritório 2-4393
End. Telegr. "Civilização"
SÃO PAULO

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Na Bahia

Edmar Morél, o conhecido jornalista brasileiro que focalizou numa série de crônicas palpitantes as atividades dos alemães, italianos e japoneses, ligados aos integralistas, todos a Serviço de Hitler, no sul do Brasil, escreveu especialmente para o "Mensageiro de Nossa Senhora Menina", o artigo abaixo, trabalho que revela as manobras dos fascistas na Bahia.

Na Bahia, no governo do sr. Landulfo Alves, os integralistas eram senhores absolutos. O maior era o senhor Isaias Alves, irmão do interventor, Secretário de Educação e antigo membro da Câmara dos 40, o organismo que dirigia os destinos da Ação Integralista, movimento fascista que queria colocar o Brasil sob o tacão nazista. E a Bahia, por uma ironia do destino, durante muitos anos, foi chamada "provincia mártir"... E preciso ficar bem claro este detalhe. "Provincia mártir", era literatura a serviço de Hitler e paga pelos bancos alemães com sede no Rio e em São Paulo. Um dia, dez ou doze sujeitos com moral duvidosa e alguns com entradas na polícia, resolveram fazer umas arruaças na rua Chile. Era interventor, o Capitão Juracy Magalhães, um nome que a Bahia canta em hosiannas. O Capitão Juracy, como todo indivíduo decente, mandou recolher os desordeiros no xadrez. E aí, o sr. Plínio Salgado, juntamente com o seu lugar tenente Gustavo Barroso, resolveram fazer os primeiros "mártires" do integralismo, cuja rebelião foi sufocada sem grandes dificuldades. A lista dos "heróis" era chefiada por Araújo Lima. No Rio, os signoides representaram no teatro João Caetano, um drama-malhão que ficou conhecido como "Noite dos tambores silenciosos..."

A despeito de todo o dinheiro gasto pelo Banco Transatlântico Alemão, os integralistas não puderam tirar o Capitão Juracy Magalhães do governo. E o velho Palácio da Aclamação, de cujas sacadas Ruy Barbosa e Seabra incitaram o povo a combater as tiranias e a defender a Liberdade, continuou a viver o seu passado histórico.

Uma terra que deu um Castro Alves e uma Maria Quiteria, nunca poderia ficar sob o jugo de um governo divorciado da opinião pública. E um dia, um dia muito bonito, o sr. Landulfo Alves deixou de ser interventor federal da Bahia. Como era natural, houve muitas festas em São Salvador. Foguetes estouraram ao ar e o povo, em praça pública, se reuniu depois de quatro anos de opressão. É conveniente lembrar, que nem mesmo nos dias em que os nossos barcos foram torpedeados, à foz do rio Real, arrastando à morte milhares de patrícios nossos, inclusive mulheres e crianças, o povo bahiano não pode se renir junto da estatua do Caboclo.

Mas uma raça que tem um 2 de Julho não podia perecer. O bahiano tem um destino histórico a cumprir.

Encontrava-me em São Salvador no dia em que o sr. Landulfo Alves foi substituído pelo general Pedro Aleixo. A cidade parecia ter emergido de um pesadelo. Lembro-me bem, das palavras de um homem da rua:

— Terminou hoje o capítulo mais negro da história de um povo que sempre lutou pelas liberdades públicas.

A multidão, em delírio, ovacionava os nomes dos seus líderes. Escuto, ainda, gritos de "Morra o fascismo", "morra Isaias Alves"...

Voltei mais uma vez à terra bahiana. Indivíduos que narravam no café e no bar do Palace Hotel as vitórias dos exércitos de Hitler, usam agora, na lapela, o distintivo da "Fraternidade o Fole". Antigamente, num escarneo à consciência democrática de um povo, ostentavam o símbolo integralista, — o sigma — marca registrada de um produto farmacêutico francês contra sífilis. No Bra-

era assim...

EDMAR MOREL



Edmar Morel ao lado de Odorico Tavares, conhecido intelectual antifascista, fotografados no farol da Barra da Bahia

sil, o sigma aparecia como bandeira de salvação de um país que estava na iminência de cair nas mãos dos comunistas. A técnica oblinha francos resultados. Quem não fosse integralista, seria comunista e vice-versa. Depois, tudo ficou explicado. Os integralistas eram realmente fascistas e os comunistas não existiam. Existiam, sim, homens vigilantes pelos princípios democráticos. O resto era fantasia. Era boato. Era conversa fiada.

Hoje, faz gosto a gente visitar a Bahia. O Frei Hildebrando com suas suspeitas sociedades operárias, não têm mais aquela audácia. Frei Hildebrando testemunhou muita coisa interessante feita pelo povo. Viu a estudantada ir até aos jardins do Palácio e pedir morte para os traidores. Viu o povo diante do Convento dos Perdões aplaudindo a Irmã Superiora, vítima da ganância do Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, o famoso D. Augusto Alvaro da Silva. E como Frei Hildebrando é muito inteligente, resolveu sair do cartaz. O frei sempre viveu no cartaz. Recordo uma sua fotografia a bordo de um navio alemão, fundeado além das águas de Itaparica, votando pela anexação da Áustria à Alemanha. Frei Hildebrando é austriaco. Isto quer dizer, que o Frei Hildebrando é um "quisling".

Nunca passei uma noite tão agradável na Bahia, como a de Ano Novo, de 44. A despeito da cidade não ter carne verde e nem leite, a população não estava irritada com a situação. Do pátio do Elevador Lacerda, o povo via a passagem de navios ao largo do Forte de São Marcello, numa demonstração de que os mares bahianos estavam limpos. Muitos dizem que a espionagem nazista na Bahia era feita na palacete que servia de sede à Secretaria de Educação, a cargo do sr. Isaias Alves. O povo reunido junto ao monumento do Caboclo, comemorava uma data guerreira. Os cartazes, convidando a população, eram vistos pregados nas paredes. E em meio da massa, um homem de cor, levantou os braços e bradou:

— Com a queda de Landulfo Alves o fascismo brasileiro perdeu uma cabeça de ponte.

Nunca ouvi uma sentença popular com tanta precisão. Landulfo Alves, foi apenas um detalhe da história. A marcha continuará...

FÁBRICA JAPY S. A.
FABRICAÇÃO DE TECIDOS FINOS DE
ALGODÃO

Estabelecimento Industrial em Jundiá

Estado de São Paulo

Escritório Central:

RUA LIBERO BADARO', 39 - (10 andar)

Telefone 2-4808 — Telegramas "JAPY"

— Caixa Postal 1134 —

— SÃO PAULO —

BAR & RESTAURANTE

PAN AMERICANO

RUA XAVIER TOLEDO, 47/51 — Fone 4-3515

Frequentado pela mais fina Elite de S. Paulo
Diariamente

Almoço Comercial Jantar-Concêrto
a Cr\$ 8,00 a Cr\$ 9,00

Direção Norte-Americana

AZUL ULTRAMAR

DOMINÓ

IDEAL

FULGOR

Marca Registrada

SOC. NAC. FABRIL LTDA.

Fábrica em S. CAETANO - S. P. R.

RUA CONCEIÇÃO, 152

Escritório:

Novo Endereço — Edifício SAMS

Rua S. Bento, 308 - 11.º and. — Tel. 2-4858

SÃO PAULO

DR. BLEM & CIA. LTDA.

Matriz — RIO DE JANEIRO

R. ARAUJO PORTO ALEGRE, 64 4.º

Tel. 22-2761 — Caixa Postal 2222

Filial — SÃO PAULO

RUA MARCONI, 138 - 3.º sala 303

Tel. 4-7496 — Caixa Postal, 3116

FÁBRICA DE FERRAMENTAS ACME LTDA.
Fábrica:

RUA CLEMENTE PEREIRA, 148

Escritório:

RUA DOM JOSÉ DE BARROS, 337

C. P. 2803 Tel.: 4-7344

Telegr. "ZIEGESAR — São Paulo"

MENSAGEIRO N. S. MENINA

De um mês a outro

Resenha da guerra e dos acontecimentos internacionais

Breve abraçar-se-ão Stalin e Tito

Odessa, Iassi, Tarnopol, Kovel, são as cidades principais que estão sob o fogo dos exércitos soviéticos, na marcha triunfante para Berlim.

E' enorme a confusão nos países balcânicos, precipitando-se, assim, os acontecimentos na Alemanha de Hitler. E há muita gente ainda que acredita na vitória do nazismo!...

Uma nação que facilitará a passagem dos exércitos russos, é a Tchecoslováquia para o abraço dos guerrilheiros de Tito com as forças regulares dos exércitos soviéticos.

Era a noite de 26 de setembro de 1938. Chovia copiosamente na funesta cidade de Berlim. No gigantesco Palácio dos Desportos, repleto de homens vestidos de preto e côr de café, com algumas pessoas trajadas de civil, uma voz rouca zunia na assistência. "Dois homens estão agora um contra o outro. Ali está Eduardo Benes e aqui estou eu. Somos dois homens de temperamento diferente. Na grande guerra, quando Benes vagava pelo mundo, eu, como soldado alemão, cumpria o meu dever. E, hoje, estou contra este homem, como soldado do meu povo".

A voz era de Hitler. Milhões de pessoas, no mundo inteiro, ouviram essa voz, que era voz de paz ou de guerra. Com efeito, o Fuhrer disse: "A decisão está nas mãos de Benes:

Paz ou Guerra. Nós estamos decididos. Agora, ele que se decida".

Si Benes tivesse podido escolher, talvez, o mundo hoje fosse outro. Mas não podia escolher, porque Chamberlain e Daladier haviam resolvido que a Tchecoslováquia fosse sacrificada aos lobos nazistas. Foram surdos às advertências dos homens de responsabilidade dos seus países. Não fizeram caso das "apaixonadas reclamações" de Eduardo Benes. Uma notícia de Quai d'Orsay, no mesmo dia do discurso de Hitler, informava que o Ministro Francês em Praga dissera: "Hoje, vi o Dr. Eduardo Benes e ele me disse: Vo-

Ind. Brasileira de Meias S/A.

RUA MARCONI, 138-2.º S/201 — Tel. 4-2983

— São Paulo —

Cervejaria Rio Claro Ltda.

LARGO DO TESOURO, 16-3.º — Tel. 2-9988

RUA DR. DINO BUENO 17-6.º — Tel. 5-2222

— São Paulo —

BAR E RESTAURANTE DO

— "PAPAE" —

Cosinha de 1.ª Ordem

Bebidas Nacionais e Extranjeiras

PRAÇA DA SÉ, 42 - Subsolo — Tel. 2-7227

— S. Paulo —

CASA BANCARIA

— CIAMBELLI —

Rua do Comércio, 22-1.º

— S. PAULO —



PARA O COMBATE — A' margem de uma estrada na Itália, soldados dos Estados Unidos, em posições camufladas, veem com interesse passar um tanque que segue a caminho do campo de batalha. A íntima cooperação entre a infantaria e as divisões motorizadas dos aliados causou aos nazistas consideráveis baixas. (Da Interamericana)

MENSAGEIRO N. S. MENINA

— 14 —

cês vão sacrificar a Tchecoslováquia, mas Hitler não ficará aí. Ele só sossegará quando dominar o mundo inteiro".

Chamberlain e Daladier não se impressionaram com as advertências de Moscou. Numa sessão da Liga das Nações, Maxim Litvinov, o símbolo vivo da luta pela segurança coletiva, disse-lhe: "Não quero convencer aos governos e estadistas que tomaram esta decisão e a divulgaram em vários discursos que conhecemos. A história ensinará quão prejudicial e terríveis são estas decisões para a humanidade e, sobretudo, para os países que as defendem aqui".

Foi inútil; a política estava traçada e linha que ser posta em prática.

Três dias depois deste discurso de Hitler, o duelo entre ele e o humilde Benes parecia terminado. A Tchecoslováquia foi amputado quasi metade do seu território. Os nazistas foram os principais beneficiados. Mas o go-

LEBRE FILHO & CIA.

Rua Anchieta, 22

— S. PAULO —

Cia. Ind. Mineração e Obras

RUA MARCONI, 107-3.º S/307-9

Tel.: 4-2978

— São Paulo —

Serralharia "ARTISTICA"

POLIZOTTO & PICCARDI

Telefone: 2-1208

RUA GLICÉRIO, 465

— São Paulo —

CIA. MELHORAMENTOS

DE SÃO PAULO

Rua Spártaco, 685

— S. PAULO —

verno polonês do Coronel Beck, que ainda conserva alguns representantes no gabinete polonês no exílio, em Londres, e os húngaros, seguindo o exemplo nazista, como hienas, arrancaram sangrentos pedaços do cadáver de um país verdadeiramente democrático.

E Eduardo Benes, depois de um breve e



NO CAMPO DE BATALHA — Soldado norte-americano transporta um companheiro ferido, através da zona de batalha, para um hospital de emergência instalado numa ilha do Pacífico. (Foto da Interamericana)

impressionante discurso de despedida a seu povo, retirou-se da Tchecoslováquia para o exílio, pela segunda vez, em vinte anos. "Já não se falará mais no Dr. Eduardo Benes", dizia um jornal nazista "Le Jour", de Paris.

Foi, porém, um erro de Hitler, pensar que, com a saída de Benes para o exílio, estava vencido o heróico povo Tscheco. O alemão venceu a primeira batalha, a segunda será da Tchecoslováquia. Com efeito, no quinto aniversário do megalomaniaco discurs-



PRISIONEIRO NAZISTAS — Soldados americanos conduzem a um acampamento da retaguarda um grupo de prisioneiros alemães capturados após rudes combates na frente italiana. (Foto da Interamericana)

— 15 —

MENSAGEIRO N. S. MENINA

so de Hitler no Palácio dos Desportes, o jornal nazista "Koelnische Zeitung" escreveu: "É natural que um estadista como Benes tenha muitos inimigos pessoais no seu país. Estes fizeram muito barulho, em fins de 1938. Agora, porém, estamos presenciando um interessante problema psicológico. Em cinco anos, muitos deles esqueceram-se que o odiavam antes. Hoje pensam nele como Presidente da Pequena Entente, como homem de uma grande concepção européia; numa palavra, como o representante legítimo dos Tchecos, na época em que pensavam que eram um povo independente".



FERIDOS EM AÇÃO — Feridos americanos esperam na cobertura de um navio de desembarque a condução que os transportarão para os hospitais de retaguarda, na zona de combate da Itália. (Foto da Interamericana)

Na realidade, as coisas mudaram. E, agora, é o Dr. Eduardo Benes quem diz: "Ali está Hitler e aqui estou eu". Os homens que se sentaram ao lado de Hitler na capital da Baviera já tiveram o seu destino. Chamberlain morreu, quando seu país estava à beira do abismo. Eduardo Daladier foi entregue a Hitler por aqueles mesmos que esperavam

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

Administração de Bens
Compra e Venda de Imóveis
Rio de Janeiro
AV. RIO BRANCO, 91 — 6.
Tel. 23-1830
São Paulo
RUA 15 DE NOVEMBRO, 244 - 4.
Telefone 3-7353

ganhar, contemporizando com o Führer. Mussolini é carta posta fora do baralho. A hora zero aproxima-se de Adolfo Hitler. Ao lado de Benes está a coalizão mais poderosa da história, que se vingará, entre outras coisas, da tragédia de Munich. O humilde "Herr Benesch" fez um crescimento rápido, hoje é um dos maiores homens do mundo, no cenário político.

Quem foi que lhe deu coragem para vegetal quatro anos no exílio, na primeira guerra mundial, quando os alemães chegaram às portas de Paris? Quem lhe deu coragem para seguir, pela segunda vez, para o exílio e alimentar a esperança de uma ressurreição para a sua Pátria, vendo a Polônia vencida, Noruega, Dinamarca, Bélgica e Holanda a mercê dos nazistas e a França atraçoada e abandonada?

Benes é um dos dez filhos de um camponês. Estudante, político e estadista, venceu na vida por seus próprios esforços, pela sua tenacidade, pela sua força de vontade, por saber querer e fazer o que quer. O velho sangue dos rebeldes Tschecos corre nas suas veias. É o sangue de um povo que lutou contra os Habsburgos durante séculos e que mantém acesa a luta contra os verdugos nazistas, desde que estes ocuparam o seu país. É este justificado orgulho nacional que levou os Tchecos ao desenvolvimento cultural que assombra o mundo. É esta profunda fé democrática que fez dos Tschecos um dos povos mais simpáticos da Europa. É este

Restaurante Gigetto

ABERTO DIA E NOITE
D'OLIVO & LENCI

R. VISC. DO RIO BRANCO, 413-419

SÃO PAULO

Telefone 4-6605

CIA. VITI-VINICOLA PAULISTA S.A.

L I D E R

Jundiaí

AVENIDA DR. CAVALCANTI, 60

Caixa Postal 12 — Fone 76

São Paulo

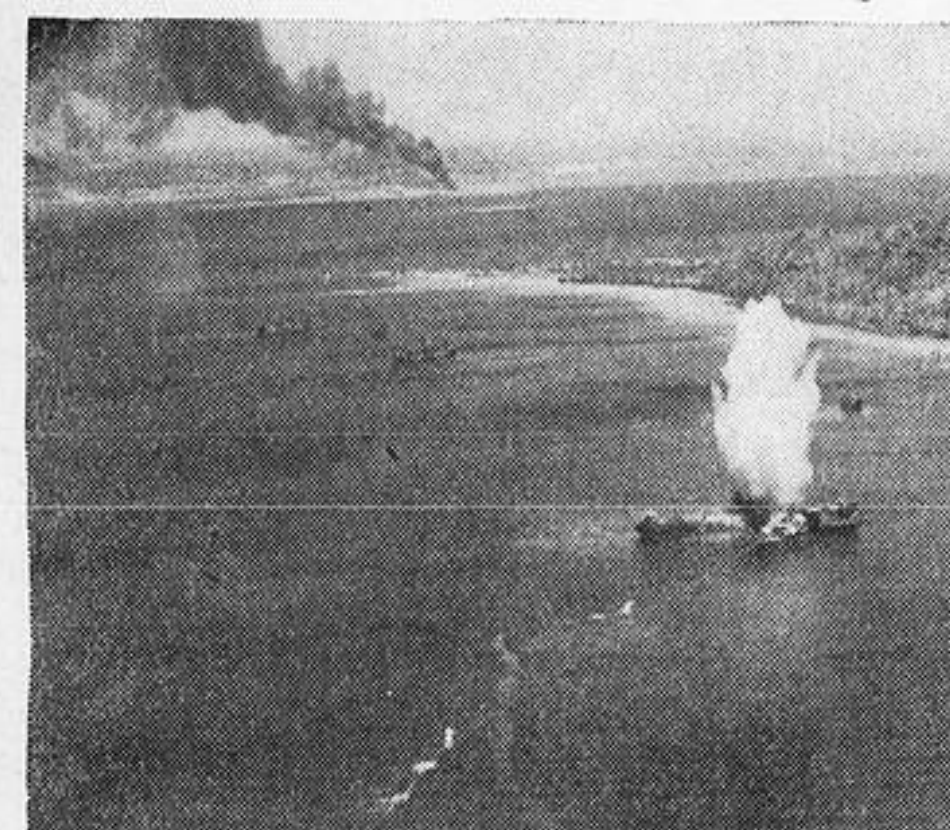
RUA 15 DE NOVEMBRO, 244

4.º andar - Salas 12 a 14 — Telefone 2-1830

End. Telegráfico "LIDER"

inquebrantável amor à Liberdade que tornou invencível a pequena nação Tscheca.

Quando um jornalista francês perguntou a Eduardo Benes, na sua última viagem a Paris, em fins de 1939: Que é o que leva à luta os Tschecos? Ele respondeu: "Gerações e gerações de meu povo lutaram pela inde-



NAVIO TANQUE TORPEDEADO — Um tanque da marinha japonesa no momento de ser alcançado por um torpedo lançado por um avião norteamericano durante o ataque contra a base de Truk. (Foto da Interamericana)

pendência, mesmo sem o saber. Gozaram dela durante vinte anos e não deixarão de lutar enquanto não reconquistá-la novamente". E, ao mesmo tempo, fez este vaticínio, reali-



A Infantaria Soviética, num ataque de casa por casa, desaloja os selvagens nazi-fascistas do seu território

zao dezoito anos depois: "Aqueles que acreditam que a União Soviética poderá aliar-se aos nazistas — estou falando dos honrados e não dos profissionais propagandistas antisoviéticos — breve verão as coisas como elas são. A União Soviética está destinada a salvar a Europa e eu tenho certeza que ela cum-



A BENÇÃO — Soldados norteamericanos, pouco antes de entrar em combate contra os nazistas na frente italiana, recebem a bênção de um sacerdote nas vizinhanças das linhas de fogo. (Foto da Interamericana)

Corretores de

CAFÉ — CAMBIO — TÍTULOS — ALGODÃO — MINERAÇÃO

Editores da Revista Financeira Levy, Boletim Comercial Levy e Gazeta Mercantil e Industrial

ESCRITÓRIO L E V Y LIMITADA

Santos:

RUA 15 DE NOVEMBRO, 59

Fones: 2176-2177 (Réde part.)

CAIXA POSTAL, 341

São Paulo:

S. PAULO

R. 15 DE NOVEMBRO, 233-1.º

Fones: 2-7171-72-73 (R. Part.)

CAIXA, 1 - End. Teleg. "YVEL"

Rio de Janeiro:

RUA DA QUITANDA, 197

Fones: 23-4571, 23-3934, 43-7411

Recife:

RUA DO BOM JESUS, 207

Fone: 9026 — C. POSTAL, 203

Agentes e representantes no Rio em todos os Estados e em Londres, Nova York, Liverpool, Havre, Montevidéu e Buenos Aires

prirá sua missão". O homem a quem Benes disse estas coisas, foi Emilio Buré, um ardoroso patriota francês, que edita, hoje, em New York, o melhor jornal francês no exílio: "France-Amerique".

Esta é a fé de Eduardo Benes. Ele acredita no seu povo, na Liberdade e na Democracia, na missão dos grandes irmãos eslavos russos e na sua própria missão de ser, não somente o segundo Presidente-Libertador do seu país, senão também o construtor da ponte entre as grandes democracias ocidentais e a União Soviética. Em muitos discursos, antes da guerra, deu a conhecer a idéia de que a colaboração entre estas grandes potências é necessária, e nunca retificou suas palavras. E esta é, hoje, a opinião da maioria dos povos: Norteamericano e Inglês.

Eduardo Benes teve a sorte de ser guiado na sua juventude por um dos grandes homens deste século: Tomaz Garrigue Masaryk, o último representante do verdadeiro humanitarismo. Os pais de Masaryk eram domésticos. Ele foi o primeiro Presidente de sua

SOC. SÃO PAULO DE MADEIRAS LTDA.

Rua do Bosque, 1.782

— S. PAULO —

Matriz:
CURITIBA — PARANÁ

ATALAIA

Companhia de Seguros Gerais
e de Acidentes do Trabalho

Sucursal:
R. JOSE BONIFÁCIO, 278 - 2.^o
Telefone 3-3354 — Caixa Postal, 1585
São Paulo

OFICINA MECANICA

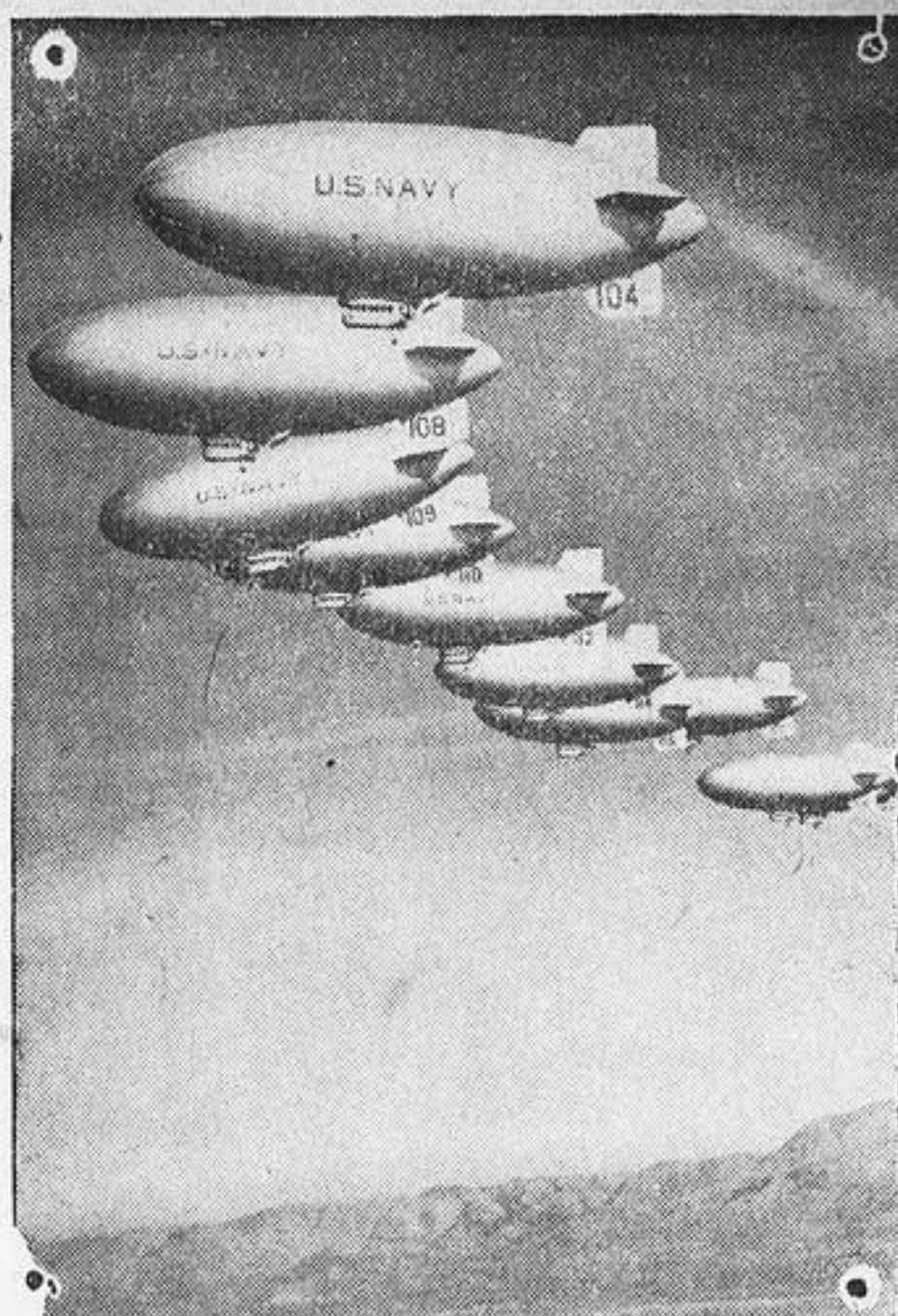
J. GIMENEZ

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 480

Telefone: 5-5577

Endereço Telegráfico: "Gimenez"
Caixa Postal, 3036

— São Paulo —



EM PATRULHA — Uma esquadrilha de aviação da Marinha dos Estados Unidos voando em formação sobre sua base na costa do Pacífico. Esses aparelhos são os mais adequados para a proteção de comboios e caça as submarins. (Foto da Interamericana)

nação libertada. Posto que filósofo, era chamado o "sonhador", mas era mais realista dos que os estadistas que usaram esta palavra em seus discursos. Odiava a guerra. Criou, porém, o primeiro exército do seu povo, depois de séculos de luta pela sua independência. "Se a Tchecoslováquia não tivesse dado ao mundo a não ser Tomaz Garrigue Masaryk", disse certa vez Eduardo Herriot, "isto seria suficiente para fazer dela uma grande nação".

Eduardo Benes foi um discípulo fiel deste grande homem, sem passar a segundo plano. Continuou aí, quando Masaryk deixou de atuar. "O ideal da democracia", disse certa vez Benes, "é tão alto, tão apreciado, tão digno, que vale a pena crer nele, viver por ele e lutar por ele". Benes continua crendo

COMPANHIA CAFEIEIRA DE SÃO PAULO

Rua Riachuelo, 2 - 5.^o and. - Sala 51
Fone 2-5437 — São Paulo



JAPONESES MORTOS — Soldado norteamericano examina os cadáveres de japoneses que perderam a vida num violento combate travado numa ilha do Pacífico, que foi ocupada pelas forças dos Estados Unidos. (Foto da Interamericana)

e lutando por ele. E, no sexto ano de seu segundo exílio, vê a luz da liberdade de novo amanhecendo na sua Pátria.

E é esta nação, pequena em território, grande, porém, nos seus destinos democráticos e no seu vanguardismo, que abrirá suas fronteiras para que se encontrem os dois grandes exércitos salvadores da humanidade, o exército soviético e o outro exército dos guerrilheiros de Tito, para que se abracem os dois grandes homens que lutam pela Liberdade e pela Dignidade Humana: Stalin e Tito.

Enquanto isso, são ampliados em Argel os poderes do grande francês, general De Gaulle, tornando-se chefe supremo das for-

ORQUIMA

INDUSTRIAS REUNIDAS

ORGANOQUIMICA — METALOQUIMICA —
LUMINOQUIMICA LTDA.

Rua Cons. Crispiniano, 404 — Telefone 4-9121.
SÃO PAULO

ças francesas e, nessa hora, declarando a todo o povo da França que "nenhuma autoridade tem poder a menos que atue em nome deste governo". E mais adiante, no mesmo discurso, diz: "Os traidores serão castigados, como merecem".

Essas ditaduras escravizaram povos, castraram a juventude, roubaram ao homem a sua dignidade, não podem sobreviver, não há lugar para elas na terra, onde os homens não declinam da faculdade de pensar e onde se respira Liberdade. E, quando falo de ditadura, nela incluo a eclesiástica, pois nestes últimos anos o governo da Igreja tem sido ditatorial. Compreende-se, vivendo tão perto de Mussolini...

Hoje o episcopado está equiparado aos Ministros de estado de regimes, como o nosso, ditatoriais.

Aguardemos dias melhores para os povos.

CIA. COMISSÁRIA IMPORTADORA E EXPORTADORA

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 209 - 8.^o and.

Fone 3-7106 — Caixa Postal 4338
End. Telegr. "Cimex" — São Paulo

CASA GENIN
Fundada em 1849

LUIZ GENIN

Importação Direta — Vendas por atacado e
a varejo

Artigos para Bordar — Lã Ypê — Lã Filhinha
Lã Cacique — O maior sortimento de linhas D-M-C

Tel. 2-1009 — Caixa Postal 204

RUA SÃO BENTO, 244
São Paulo

A MAIOR FÁBRICA DE MOVEIS DA AMÉRICA DO SUL

Seção Técnica Especializada em Estudos e Criações de
Modelos Especiais para Residências, Apartamentos,
Hotéis Repartições, Clubes, etc.

MOVEIS TEPERMAN

TEPERMAN, CHIANSKY & CIA. LTDA.

AVENIDA RANGEL PESTANA, 2109-2141

Fones 3-4236 — 3-4337 — 2-9592

— SÃO PAULO —

Iustitia et Pax osculatae sunt

Gemeu o universo; os astros do céu choraram a sua morte, na frase de Ezequiel; o sol escondeu o seu rosto luminoso, e a lua negou o brilho de sua luz. A terra sentiu-se abalar em seus eixos; ela tremeu, como horrorizada deste crime. O sacerdote foi em pleno dia assaltado das trevas da noite no desempenho de suas funções; e o povo gelou de susto, vendo o átrio confundido com o Santo dos Santos. Eram, sem dúvida, uma apologia bem completa da divindade de Jesus Cristo estas horríveis convulsões, este grito espantoso, que foi incomodar os últimos antipodas, e acordou aqueles, que dormiam profundamente no seu sepulcro. Mas em vão a natureza apresentou todo o aparato de seu luto; uma estúpida indiferença insensibilizou todos os corações; e o cadaver de Jesus Cristo foi deixado no lugar de seu suplicio.

José e Nicodemos vão tirar o corpo da vítima ainda gotejando sangue, não para o levar ao Propiciatório em testemunho da aliança, mas para o encerrar nos horrores de um sepulcro novamente aberto em uma pedra.

Adquira livros de sua Livraria e mande encaderná-los, diretamente, sem INTERMEDIÁRIOS, nas Oficinas da

LIVRARIA ÊLO
RUA SENADOR FEIJÓ, 28 — SÃO PAULO
3-2391

ABRÃO DIB & CIA. LTDA.
Armarinhos em Geral
Deposítários do Morim AVE MARIA
RUA 25 DE MARÇO, 641 — Fone 2-4413
Caixa postal, 2048
— S. Paulo —

ABREU SAMPAIO & CIA.
Fábrica Rua Santa Rita, 81 - Fone 3-7747
Escritório: Praça da Sé, 399 - 4.º S/403
Fone 2-8754
— São Paulo —

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Não seja para nós este túmulo um objeto de confusão; e que, envolvidos com os assassinos de Jesus Cristo, não participemos de sua obstinação e de sua cegueira.

Este é o túmulo em que se beijam a Justiça e a Paz.

Assim como não há para os indivíduos e povos maior mal que a discórdia e a guerra, assim também não há para eles maior bem que a concórdia e a paz.

A guerra queima, saqueia, devasta, arma o homem contra o homem, esteriliza os campos semeados pelo lavrador, produz, numa palavra, a miséria e a ruína.

A paz, ao contrário, une os povos e torna-os amigos; faz germinar o trigo nos campos, florescer as artes, produz, em suma, a abundância e o bem-estar.

O fundamento da paz é a justiça, e é da violação desta, que nasce a guerra, segundo esta palavra da Sagrada Escritura: a Justiça e a Paz se oscularam.

E eis porque a religião cristã, que ensina a verdadeira justiça, é eminentemente uma doutrina de concórdia e de paz.

Santo Agostinho afirma que a paz entre os homens foi **quasi** o fim principal do Filho de Deus na sua Encarnação.

Anunciando a sua vinda ao mundo, os profetas apresentam-no como pacificador.

"O nome com que se apelide será, diz Isaías, o Admirável, Conselheiro, Deus forte, Pai do futuro século, Príncipe da Paz".

Seguindo depois os passos desse Príncipe da paz, o profeta serve-se das mais belas imagens, dos mais graciosos símbolos, para pintar a delícia e a paz, que resultam do cumprimento de suas máximas.

"Uma nação, exclama ele, não levantará mais a espada contra outra nação; nem se adestrarão daqui em diante para a guerra: das suas espadas forjarão relhas de arados, e das suas lanças foices. O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará ao pé do cabrito. A ovelha e o leão viverão juntos, e um menino pequenino os conduzirá".

Foi para selar esta profecia que o Cristo ressuscitou dos mortos, distribuindo a todos os vivos a Justiça e a Paz, brotadas da sua gloriosa sepultura.

Os povos não declinem dos benefícios da Ressurreição de Cristo, lembrando-se que todos somos irmãos nas Chagas Sacrossantas do Homem-Deus.

— 20 —

A partida do Corpo Expedicionário

A Força Expedicionária Brasileira apresentou-se à população, na tarde do último dia do mês de março, desfilando pela Avenida Rio Branco.

Debaixo de uma árvore, assisti ao desfile.

Esses são os brasileiros que partem, para que a Pátria retome seu ritmo de nação livre entre os povos livres e dignos de si mesmos.

A bandeira foi ultrajada por pérfidos fascistas que, hoje, arrependidos, voltaram seus canhões, em Monte Cassino, contra seus aliados da véspera.

Para que ela tremule novamente em águas sergipanas, alagoanas, bahianas, pernambucanas, maranhenses, cearenses, paraibanas, riograndenses do norte, paraenses, fluminenses, bandeirantes, capichabenses e de outros estados, vítimas do megalômano Hitler, passageiros e tripulantes dos navios brasileiros postos a pique por submarinos eixistas, é necessário que esse Corpo Expedicionário parta, em desagravo da Pátria ultrajada.

Todos os brasileiros conhecem o meu ponto de vista.



A Infantaria desfilando sob aclamações delirantes da multidão

Quando se deram esses fatos vergonhosos para a civilização, de todos era sabido que o nosso exército e a nossa marinha, pela maioria de seus oficiais, a começar dos mais graduados que então ocupavam lugares de confiança como "auxiliares do governo", e ainda ocupam, tinham suas tendências nazi-fascistas, dizia eu, nessa ocasião ao Exmo. Sr. Presidente da República que, com a mobilização militar, tornava-se necessário fosse também feita a mobilização espiritual.

Passados dois anos, não tendo sido feita essa mobilização espiritual, o país vive em inquietação.

O Exmo. Sr. Presidente da República não pode queixar-se de falta de patriotismo dos brasileiros.

Todos, todos estão dispostos a cumprir o seu dever sagrado para com a Pátria.

Era razoável, porém, para quem criteriosamente e patrioticamente quer governar, fosse separado o jogo do trigo.



Instantâneo das forças motorizadas no desfile

Os que partem e os que aqui ficam não confiam nesses homens que auxiliam o Exmo. Sr. Presidente da República.

O povo brasileiro, pela primeira vez na sua história, sofre fome. A miséria, hoje, é um fato.

Somos dos que têm certeza que o nosso exército, lá fora, saberá brigar, para arrancar dos povos sujeitos a Hitler a bandeira alemã, recolocando nos mastros a bandeira dos países vítimas do nazi-fascismo.

Temos certeza que o nosso exército voltará coberto de glórias. Vem-lo passar entre arcos triunfais. Não fosse o brasileiro aquilo que é: **SOLDADO DA SUA PÁTRIA!**

Moços, partí, certos de que, os que aqui ficam, serão dignos de vós, de vosso sangue, dos corações das vossas mães, vossos pais, vossas irmãs e irmãos, vossas esposas e noivas.

Cumprí o vosso dever.

Nós saberemos cumprir o nosso.

GORDINHO BRAUNE

Sociedade Anônima

Indústria de papel

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 244 — 2.º and.

Telefone, 3-4117 (Rêde interna)

Caixa Postal, 905 — Telegr. "GORDINHO"

— S. Paulo —

IND. E COM. DE TECIDOS

"GASPARIAN S/A."

RUA 25 DE MARÇO, 607 — Tel. 3-4171

3-4711

— São Paulo —

— 21 —

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Armarinho por Atacado

J. C. MORGANTI & CIA.

Rio de Janeiro Porto Alegre

RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 255

Caixa Postal, 4486 — Tel. 2-3645

End. Telegr. JOCEMO

— São Paulo —

ALG. MERCANTIL E EXPORTADORA LTDA.

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 278 - 9º andar - s. 901

Telefones, 2-4555 e 2-5552

Telegr. "JOMEX" — S. Paulo

Perfumarias, Gallés, Louças, Cristais, Metais,
Bronzes, Marfins, Secção de Bolsas para
e Laliqûes Senhoras, etc.

OSCAR PEDRO DOS SANTOS

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 293 — Tel. 4-7091

— São Paulo —

INDUSTRIAS ALIBERTI S. A

SUCESORES

Fabricação de resinas sintéticas: Galalite-Duril
al (Bakelite) — Plastopas e relativos artefatos.

Fabricação de botões de madreperola e
Corozo (Jarina)

Escritório Central: RUA 25 DE MARÇO, 348

Telefone 2-5662 — End. Tel.: "JOLÉTICO"

Caixa Postal 4069 — SÃO PAULO

Fábricas: S. CAETANO (E. S. Paulo)

Tel. Interurbano. 179

BELEM (Estado do Pará) — Caixa Postal 343.

MENSAGEM ESPIRITUAL À MULHER BRASILEIRA

O orgulho e a prepotência deram causa
a esta guerra mundial, refletindo suas conse-
quências, diariamente, em todos os lares.

E' tão fácil reparar... Depende de nós,
exclusivamente. Sejam tolerantes, sejam
humanos... Ouçamos uns aos outros, para
que possamos sentir as necessidades alheias
e cooperarmos, juntos, para o bem-estar da
humanidade. Começemos pelo nosso lar,
sendo cordatos na aceitação do modo de pen-
sar do nosso próximo.

Elevemos nosso pensamento a Deus, re-
conhecendo nossas faltas e pedindo aumento,
cada vez, mais em nós o amor ao nosso pró-
ximo, dentro do preceito divino: "Amai-vos
uns aos outros".

Da mulher à mulher

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Mês de Maio de 1944

Na Capela de N. S. Menina

CRUZADA DE PAZ EM HOMENAGEM A
MARIA SANTÍSSIMA

Sentimô-nos tão bem, junto de nossas mães!
E' tão espontâneo e tão natural o fugir para o
seu regaço materno!

Por isso a devoção a Maria, que é a Mãe uni-
versal de todos nós, tem as mais íntimas e estreitas
relações com a nossa natureza.

E os motivos em que se baseia são tão sólidos
como as verdades dogmáticas que lhe servem de
apoio, tão vastos e universais que enchem a vida da
Igreja. E assim, si houvessemos de os expor todos,
haviámos de percorrer os melhores e mais profun-
dos ensinamentos da Igreja, a sua liturgia, culto,
orações, cânticos, monumentos, artes, peregrinações
e institutos; porque em toda esta admirável expan-
são da vida cristã, Maria nos aparece como um cen-
tro de graça e ternura que suavemente nos atrai e
eleva para Deus.

Os ensinamentos da Igreja primeiramente re-
velam-nos a suprema dignidade e incomparável
grandeza de Maria, a sua Imaculada Conceição e
nô-la apresentam ornada da plenitude da graça e
daqueles singularíssimos dons e privilégios cujo es-
tudo abrange os mais belos, profundos e vastos tra-
tados de teologia.

Os mistérios de Maria são inseparáveis dos mis-
térios de Jesus, como a vida da Mãe é inseparável da
vida do Filho.

A missão de Maria tem o mais íntimo e estreito
nexo com toda a economia do Cristianismo.

A sua posição no seio da Igreja não é acessó-
ria nem accidental: ocupa um lugar de soberana
grandeza, um lugar cêntrico.

Foi por Ela que nos veio Jesus e com Ele todos
os bens.

A divina maternidade! Maria, Mãe de Deus!
Aqui os teólogos e os santos deixam-se transportar
em arroubamentos que os faz soltar expressões que
teríamos por exageradas, si não soubessemos os mo-
tivos em que se apoiam.

Mãe de Deus! O Padre Vieira fala assim desta
incomparável grandeza:

"A dignidade mais soberana, mais sobrenatural
e mais divina, que cabe em pura criatura, é a digni-
dade de Mãe de Deus. Os teólogos lhe chamam dig-
nidade em seu gênero infinita porque todo outro
nome é menor.

"A dignidade de Mãe de Deus é uma alteza tão
sublime, tão remontada e tão incompreensível que
nem a podem conceber os entendimentos humanos,
nem a podem alcançar os entendimentos angélicos
e seráficos, nem o entendimento da mesma Virgem
Mãe a pode compreender, porque só Deus, que se
compreende a si mesmo, pode compreender e conhe-
cer cabalmente o que é ser Mãe de Deus, é de tal
maneira a última raia da onipotência divina que,
não havendo coisa no mundo que não possa Deus
fazer outras sempre maiores e melhores em infinito,
maior e melhor Mãe não a pode Deus fazer".

E é a essa Mãe de Deus, que é nossa Mãe tam-
bém, que nos trinta e um dias do mês de maio

que nós procuraremos homenagear, com as me-
lhores homenagens que somos capazes de prestar,
assumindo os compromissos seguintes, em cada dia
da semana, qual verdadeira Cruzada de Paz, unin-
do nossas almas à alma puríssima e santíssima da
Virgem, em espírito de Oração.

A Oração é a elevação do coração a Deus e com-
preende a adoração, a ação de graças, as pias medi-
tações, os atos de virtudes teologais e de religião
em geral. A eficácia da Oração está em que ela é
feita e endereçada a Deus, confiando a alma na mi-
sericórdia e liberalidade de Deus, em virtude dos
merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Distribuindo pelos dias da semana, assim divi-
diremos os Compromissos, que assumimos nessa Cru-
zada de Paz.

Domingo

Rezar o terço

Máxima — Não indignar-se, depois de cometi-
da alguma falta.

Obséquio — Aproximar-se da mesa da comu-
nhão com um ramalhete de sacrifícios.

Segunda-feira

Rezar uma Ave Maria

Máxima — ter paciência nos desprezos e per-
seguições, nas tentações e doenças.

Obséquio — Fazer uma visita à Maria Santíssi-
ma, suplicando-lhe a conversão dos infiéis.

Terça-feira

Rezar uma dezena do terço

Máxima — No meio dos afazeres diários, fazer
uma breve pausa, dando à alma um minuto de reco-
lhimento.

Obséquio — Fazer uma visita, embora peque-
na, a Jesus Sacramentado.

Quarta-feira

Rezar uma Salve Rainha

Máxima — Mortificar a língua, fugindo das ma-
ledicências e palavras ofensivas.

Obséquio — Suportar o sofrimento quer físico
ou moral, meditando na Paixão de Nosso Senhor
Jesus Cristo, recebendo-o como uma carícia do Se-
nhor.

Quinta-feira

Dizer uma jaculatória

Máxima — Ter sincero arrependimento das
más ações praticadas ou dos maus pensamentos.

Obséquio — Renunciar a vingança e combater
a curiosidade. Assistir uma missa pelas almas do
Purgatório.

Sexta-feira

Rezar a ladainha de Nossa Senhora.

Máxima — Dar uma esmola, dizendo uma pa-
lavra de conforto e carinho.

Obséquio — Suportar as faltas do próximo.

Sábado

Rezar o "Lembrai-vos de N. Senhora"

Máxima — Mostrar coragem nas tentações, nos
dissabores, nas tristezas e maus hábitos.

Obséquio — Beijar com piedade o crucifixo.

Nota — Todos poderão tomar parte nesta Cru-
zada de Paz. Aquele que não puder solver todos os
compromissos, escolha algum dos mencionados.

A omissão do compromisso poderá ser substi-
tuída por um pensamento ou um ato de amor à Ma-
ria. Durante este mês haja regularidade na oração
da manhã, da noite, na meditação, na audição da
santa missa e na comunhão.

Dr.ª Maria das Dores Pereira da Silva

Do Hospital Pró-Matre

Clinica de Senhoras

Segundas, Quartas e Sextas das 16 às 18 horas.

Consultório: Rua Hadock Lobo, 115.

Tels. 43-0014 e 43-6875

Residência: Hosp. Pró-Matre.

Fábrica de Chocolate

"GARDANO"

Fábrica:

Gardano & Cia. Ltda.

RUA IPANEMA, 744

Filial:

Telefones: 3-5563 e 2-6346 RUA DO SENADO, 184-B

End. Tel. "AQUILEA" Telefone: 22-1126

S. PAULO

RIO DE JANEIRO

RESTAURANTE MODELO

(ANTIGO BARSOTI)

Importação direta de:

Vinhos especiais

GENTILE TORRE & CIA.

RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 44

TEL. 2-1628 — S. PAULO

DIERBERGER AGRO-COMERCIAL

Artigos e produtos para a lavoura

Importação e Exportação

Loja: RUA LIBERO BADARÓ, 497-501

Tels.: Escrit. 2-2504 — Loja, 2-8171

End. Telegr.: "DIERCIAL" Caixa Postal, 458

SÃO PAULO — BRASIL

Cia. Bras. Cimento Portland

Escr.: RUA XAVIER DE TOLEDO, 14-2º

Tel.: 4-4117

— São Paulo —

Cereais por Atacado

Comissões, Consignações e Conta Própria

POSADA & CIA.

RUA MIGUEL CARLOS, 56

Telefone 4-2598 — Telegr. "Posada"

— São Paulo —

EMPRESA "JOSÉ GIORGI" LTDA.

Rua Felipe de Oliveira, 21 — 3º — Tel. 2-2081

— SÃO PAULO —

SOCIAIS

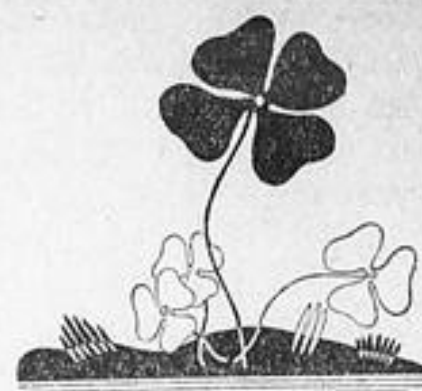
"Irmãos: Não foi para batizar que Jesus Cristo me enviou, mas para pregar o Evangelho; não, todavia, com a sabedoria de palavras, para que se não torne vã a Cruz de Cristo. Porque a palavra da cruz é, na verdade, uma loucura para os que se perdem; mas para os que se salvam, isto é, para nós, é a virtude de Deus. Pois está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, e reprovarei a prudência dos prudentes. Onde está o sábio? onde o escriba? onde o investigador deste século? Porventura Deus não convenceu de loucura a sabedoria deste mundo? Na verdade, visto que na sabedoria, não conheceu a Deus, pela loucura da pregação, foi do agrado de Deus salvar aos que cressem nele. Porque os judeus pedem milagres, e os gregos procuram a sabedoria; mas nós, preguemos a Cristo crucificado, que é, na verdade, para os judeus escândalo, e parece loucura para os gentios, mas, para os que têm sido chamados ou judeus ou gregos, preguemos a Cristo, virtude de

Deus e sabedoria de Deus; porquanto, o que parece em Deus loucura, é mais sábio do que os homens, e o que parece em Deus uma fraqueza, é mais forte do que os homens". (I Cor. 1, 17-25).

ANIVERSÁRIOS

Abril

- 1 — Prof. Alfredo Franklin de Mattos.
- 4 — Dr. Josué Santos Lima.
- 6 — Carmencita de España Iglesias.
- 7 — Dulce Galvão de Albuquerque.
- 10 — Ivone Maida Mellace.
- 11 — Gilberto Maida Mellace.
- 12 — Sebastião Franklin de Mattos.
- 17 — Manuel Dominguez España.
- 18 — Joana Nunes de Almeida Oliveira.
- 23 — Georgina Esteche de Carvalho.
- 28 — Maria Júlia Marçal.
- 29 — Maria de Jesus de Almeida Nunes.



Trevo de Quatro Folhas

O trevo da felicidade pode ser encontrado pelo seu próprio trabalho, na construção de um sólido futuro para os seus. E o seguro de vida, na Sul América, é a melhor garantia de tranquilidade futura, para o Sr. e para os seus. Consulte o Agente da Sul América, sem compromisso, para saber qual o plano de seguro que mais se adapta ao seu caso particular.



Sul América
Cia. Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

MAQUINAS DANCKAERT PARA LAVRAR MADEIRA
Danckaert & Cia. Lda.
RUA FLOR. DE ABREU, 521 — Telefone 2-2560
Caixa Postal, 3557 — End. Telegr. MACHINABOI
— São Paulo —

— L A P I S —
(JOÃO FABER LTDA.)

RUA MARCONI, 87-9.

— São Paulo —

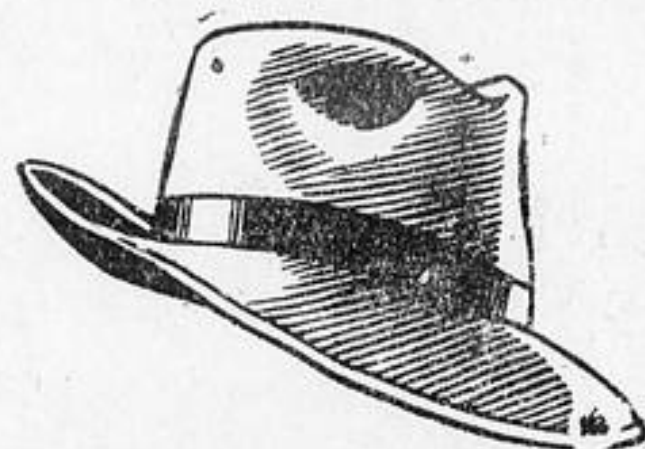
RESTAURANTE CORSO

Único distribuidor no Brasil do afamado
VINHO CORSO
DE

JOÃO MORGANTI

Telefone: 2-1616
RUA SENADOR FELJÓ, 191
— São Paulo —

Chapéus finos



VULCÃO PAULISTA

Agora em suas
novas instalações
à disposição de V. S. na
AVENIDA SÃO JOÃO, 620
— S. Paulo —



CURSO DE CÔRTE

E COSTURA

pelo Método

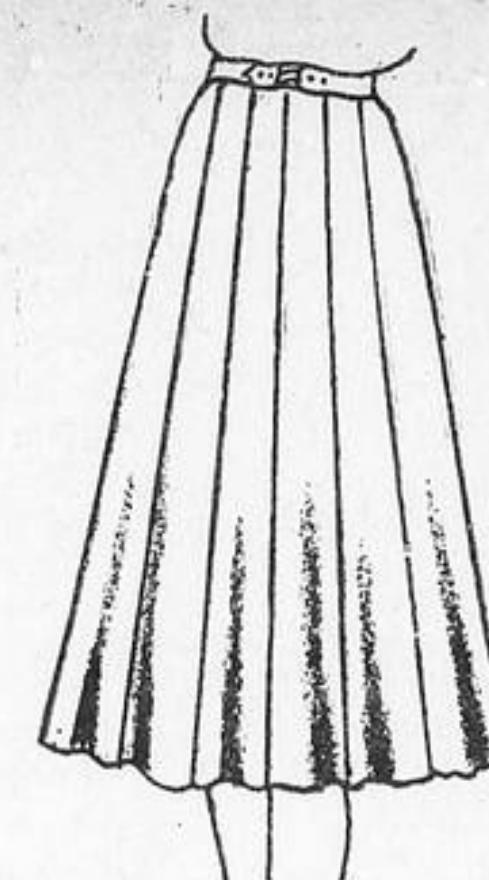
"TOUTEMODE"

Autoria do prof.

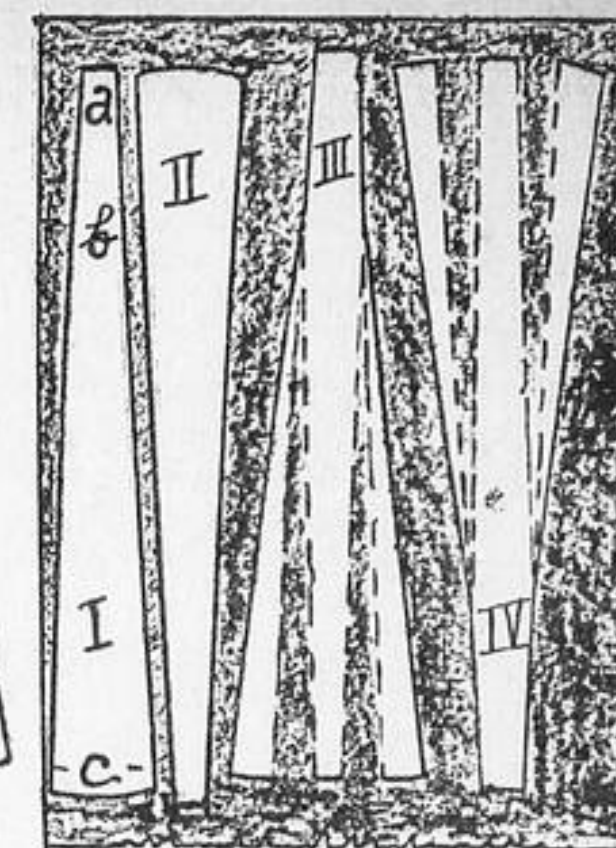
J. DIAS PORTUGAL

Registrado sob os

n.ºs 3759 — 4566



51



52

LIÇÃO DE SAIA EM PANOS

O modelo da fig. 51 é para ser executado em 10 ou 12 panos. Para isso tomamos as medidas da cintura e quadril, dando a mais, em ambas, os 4 cent. que aumentamos para folga, dividindo-se o resultado pelo número de panos que desejar. Ex.: cintura 36 + 4 = 40 ÷ 10 panos = 4 cent., quadril 4 = 50 ÷ 10 = 5 cent. Marca-se a seguir os 4 cent. no ponto (a) e 5 cent. no ponto (b) risca-se ambos os lados até o ponto (c). Assim teremos o pedaço I e II, para facilitar o talho sobre a fazenda.

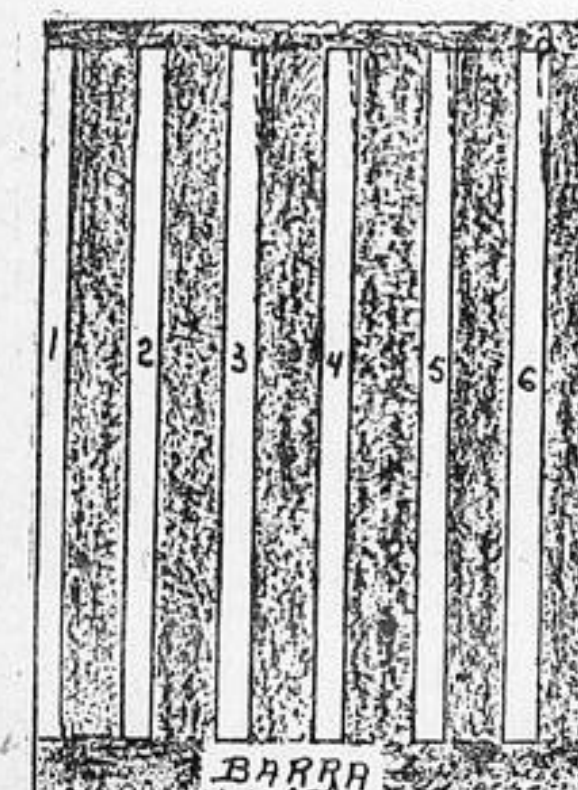
Se desejar maior roda talham-se dos lados para abrir, se vê os pedaços III e IV, colocando-se sobre a fazenda como se vê na fig. 52.

SAIA ESCOLAR, OU TODA PREGUEADA

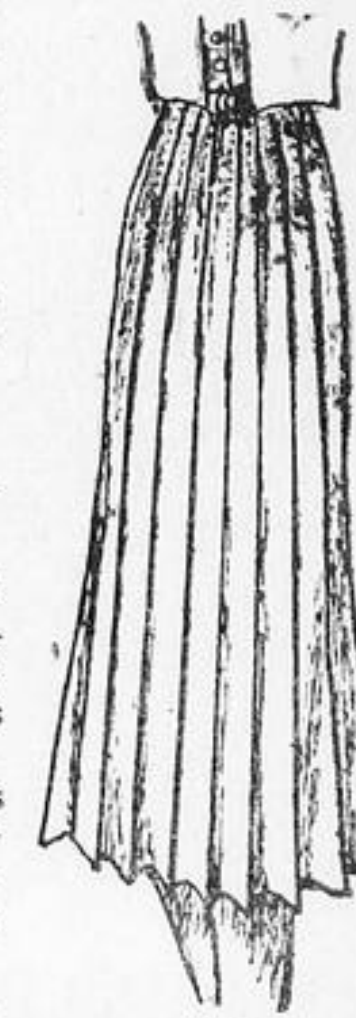
A fig. 53 é do Modelo, e a de n. 54 mostra a maneira de executar.

Pode ser a base talhada em tiras e distanciadas sobre a fazenda, como em pregas simples, ou tomarmos da fazenda, com três vezes a largura do quadril, marcando-a com alfinetes em distâncias de 4 e 8 cent. para depois armarmos as pregas. Para diminuirmos a circunferência da cintura verificamos a diferença que houver entre as medidas da cintura e quadril. Ex.: quad. 90 cent., cintura 65 cent., diferença 25 cent., dividimos esses cent. pelo número de pregas dos lados e entramos um pouco em cada uma, na cintura para ajustar.

Os modelos ou lições publicadas no "Mensageiro N. S. Menina" são extraídos do maravilhoso Método "Toutemode" de autoria do prof. J. Dias Portugal que graciosamente proporeiona às nossas leitoras ensinamentos de real valor para a execução de qualquer modelo.



54



53

Academias "Toutemode,"

Cursos individuais de corte e alta costura e de professoras com diplomas e registro no D. Educação. Matrículas e informações nas Academias — Sede — Rua Ramalho Ortigão, 6 - 1.º Fone 22-6835 — Filiais — Praça B. Drumond, 18, ap. 4. Fone 38-7821 — Rio.

Em Niterói — R. José Clemente, 62 - sob. — fone 6676.

Petrópolis — R. Floriano Peixoto, 19 - sob.

Valença — Av. D. Ana Janizzi, 8.

R. Preto — R. Cel. Luiz da Cunha, 5.

Métodos de "Ensino sem Mestre", 3.ª edição, 90 cruzeiros. — Pedidos ao Prof. J. Dias Portugal para a sede, ou ao "Mensageiro de N. S. Menina". — Enviamos em conta de reembolso.

O REI DO MAR

(Gelier, poeta e músico-compositor sueco, de extraordinário renome).

Cinco lustros eu tinha. Achava estreita
A materna choupana em que eu vivia,
Como simples pastor que fui de ovelhas.
O tempo via-o decorrer tardonho.
Alterou-se-me o espírito, e com este
O brando fio das idéias minhas;
Mas, entrando depois na puberdade,
Dispus-me a combater, dispus-me, e, um dia,
Sonhando, sem convir que em vão sonhava,
Pude, enfim, desvendar que um outro eu era,
Tão diferente do pastor que andara
Alegremente na floresta espessa.

Desde então novos sonhos me sorriram.
Vencia, às vezes, o alcandor dos montes
E destes via, ao longe, o mar fender-se
Na esfera horizontal. Distante, as ninfas
Cantavam, rindo, uma sonora endecha,
E as verdes ondas, que no mar se expunham,
De longe, salvas de cadeias, riam,
Porque laços que as prendam nunca os houve.

Numa linda manhã, de pé, na margem,
Um barco percebi correndo a soltas,
Bem como a flexa que perfura o espaço.
Minh'alma estremeceu. Meu pensamento
De súbito inflamou-se, e eu bem sabia
De onde vinha este abalo. Deixo, entanto,
Minha mãe, minhas cabras, pois no brigue
Levou-me o Rei do Mar, oceano em fóra.
Soprava o vento, e as fugitivas velas
Sobre o dorso das ondas nos moviam.
Em tinta azul deluiam-se as montanhas.
Sinto alegre minh'alma e o peito firme,
Porque sustento em minha dextra a espada
Que a meu pai pertenceu. Com ela, juro
Em poucos dias conquistar um reino!

Aos anos dezesseis, pus termo à vida
Do Rei do Mar que me ultrajou, chamando-me

Imberbe e pusilâneme. Vencendo-o,
Tornei-me Rei do Mar. Lancei-me às ondas
Entre horribéis combates, mil tormentas,
Inúmeros perigos. Desço à terra
E então reduzo povoações a cinzas,
Fortalezas a pó. Com meus amigos
O espólio todo distribuo à sorte.
Salvado o meu quinhão. Depois bebemos
Em nossos chifres o melhor dos vinhos,
A longos tragos, sobre as crespas ondas.
Vencendo o azul, rumávamos certos
Sobre margem qualquer das que avistávamos.
Numa dessas empresas, atingindo
Pequeno porto do país de Gales,
Sequestro nela a mais formosa virgem
De quantas vi na peregrina terra.

COMPRIMIDOS BARDY

COMBATE AZIAS E MALES DO ESTÔMAGO.

À venda em todas as Farmácias e drogarias. — Rio de Janeiro.

Por treis dias chorou. Depois, nas ondas,
Consolando-se, entrou num doce alívio.
Casamo-nos, e o mar sorriu conosco.
Depois cresci no mando, e terras muitas
Com pequenas cidades foram minhas.
Conquistando-as, bebi num copo d'ouro,
Novamente às vitórias que me honravam!
Ricos e pobres dominei com brilho;
Dormi guardado por ferrolhos d'aço
No altar do meu castelo. Nisto, à sombra
De um longo inverno o firmamento envolve.
O tempo então me pareceu profuso
E, embora eu fosse um rei, supus a terra
Pequenina de mais ao pé do oceano.

Conservei-me em repouso, e mal ouvia
Falar num homem que em perigo estava,
Logo, intranquilo, o peito em ânsias tinha.
E só voltava a mim, depois que o punha
Liberto da aflição que o atormentara.
Devia ser, ao mesmo tempo, um muro
Que cercasse o tugúrio do campônio
E o cadeado da bolsa do mendigo.
Sentia-me cansado já das multas,
Dos assaltos, dos roubos e assassinios,
E a sós comigo, murmurava, às vezes:
— Quero ver-me bem longe dos meus barcos!!...

Assim pensava, e exterminou-se o inverno,
A anemona floriu de novo as praias,
Cantaram vagas de alegria, e o canto
Dizia sempre: "O mar!... O mar!..." E a brisa
Da primavera percorria os vales,
Soprava nas colinas, e as correntes
Franqueavam livres do oceano as portas.

Então volvendo ao meu viver antigo,
Pelas ondas sem fim levar-me deixo.
Ouro derramo entre as cidades pobres
E nos campos também. Por novo impulso
Lanço fóra a corôa que eu cingia.
Espúrio como deantes, no meu brigue,
Com minha esposa e companheiros certos,
Erguendo os panos, procurei dos mares
Desvendar o segredo e o azul do abismo.

Era um sonho: corriamos ao largo!
Mais livres do que o vento, sobre a espuma
Das ondas, deslisávamos, sorrindo!
Abordando, por fim, seguras costas
De um país estrangeiro, achamos homens,
Que, nascendo e passando inteira a vida,
No mesmo solo se preocupam tanto
Com se manterem no lugar nativo.
Tais cuidados em mim, jámais houvera.

Circundado de fortes combatentes,
Espreitava no mar se algum navio
De nós se aproximava, arguto ou ingênuo.
Se era um vaso de presa, o sangue o empria,
Se era um vaso mercante, respeitávamos.
Entretanto a vitória em sangue tinta,
A única, talvez, que ilustra um bravo,
Está no laço em flor que á espada o prende.
Se um dia eu ficar só, no meu futuro,
De pé, no dorso do meu lesto barco,
Por todo o tempo em que eu passar nas ondas
Tempestuosas, ficarei tranquilo
Como um cisne boiando á flux de um lago.
Tudo que outrora em meu caminho achava
Fazia meu, pois tudo meu suponha,
E sentia-me livre como o espaço
Que, sem limites, pelo azul se estende.

Mas, se era noite, entre o ruído estranho
Das vagas solitárias, logo ouvia
O furação rugir á borda imensa
Do abismo caprichoso. Igual ás ondas
E' o destino do homem. Quão seguro
E' estarmos sempre acautelados contra
O que possa provir de um mar traçoeiro!

Só tenho vinte anos. Cedo ainda
Sei que devo extinguir-me. O azul tem sede
Do meu sangue, que, atroz, já o tem bebido,
No furor dos combates, quasi ardente,
E assim meu peito, que ardoroso bate,
De todo frio, ficará no pégo,
Repousando em sarcófago de espumas.

Entanto, lembro que vivi tão pouco!
Minha vida foi curta, mas tão cheia!
Agora sigo a luminosa estrada
Que leva á sala dos excelsos deuses...
Quão melhor é chegar-se ali de súbito,
Que ouvir o mar num cântico de morte!
Sobre as ondas vivi. Por honra minha,
Me cumpre seja amortalhado nelas.

.....
Assim cantava tristemente aquele
Que por treis anos fóra o Rei dos Mares.
Vê-se naufrago enfim, de pé, no escólho
Em que o lançaram carrancudas ondas.
O oceano arrasta-o finalmente, e afunda-o
No abismo eterno, enquanto as águas voltam
Ao novo curso caprichoso toma.
Entanto o nome deste herói perdura
Na memória do povo, e o oceano lembra
Às naus que o cingram, seus brilhantes feitos.

IGNACIO RAPOSO

CIA. METROPOLITANA DE ARMAZENS GERAIS

SÉDE: RIO DE JANEIRO — RUA DE SÃO BENTO N.º 13-4.º ANDAR

ARMAZENS EM: SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, SANTOS E ANGRA DOS REIS

ARMAZEM:

Avenida 1 Ns. 800 a 840
Desvio Benjamin Jafet
Ipiranga — S. P. R.
SÃO PAULO

ESCRITÓRIO:

Edifício Central
R. 15 de Novembro, 228
Viaduto Boa Vista, 115 12.º and.
Telefone, 2-1235
SÃO PAULO

Usina de Padronização de Café
Desvio "Federação"
S. CAETANO — S. P. R.
SÃO PAULO

Hipocrisia

Vários arcebispos e prelados das Nações Unidas, assim como o sr. De Valera, chefe do governo irlandês, formularam votos para que os aliados não destruam Roma.

Alguns jornais católicos, principalmente de países que ainda se conservam neutros, reforçam aquele pedido, perguntando se caberá a cristãos destruir a cidade que os bárbaros pouparam.

Vai nesse movimento alguma dose de má fé. Ranços de predileções fascistas que não desapareceram ainda na alma do alto clero. Talvez no fundo um secreto desejo de prestar serviço a Hitler.

* * *

Não é aos aliados que se devem dirigir esses apelos queixosos. Quem está entrincheirado em Roma, quem acumula á sombra dos monumentos ilustres armas e soldados, quem se embosca nos muros do Vaticano?

Evidentemente não são os exércitos das democracias e sim os nazistas que os reverendíssimos arcebispos querem poupar.

Peçam ao Fuehrer e a Mussolini que saiam de Roma e não haverá jámais hipótese de que os aliados a bombardeiem e destruam.

* * *

Disse muito bem Cordell Hull que o ataque a Roma é um problema de natureza militar, a ser resolvido pelos chefes militares. Tudo farão para evitar que tantas coisas sagradas e belas desapareçam sob o fogo aéreo e terrestre dos exércitos livres, mas se for necessário ao prosseguimento da luta acometer Roma, que seja feito, em nome dos princípios e deveres que a juventude democrática defende e cumpre.

Ha muita hipocrisia e falsa piedade nesse clamor para que se salvem as igrejas romanas, quando não se ouviu palavra dos lamurientos prelados quando se destruíam as igrejas da Inglaterra.

Austregesilo de ATHAYDE

(Trans. de "O Diário da Noite" de 30-12-944).

"Em que pese a muita gente"... essa é a verdade.

Os sorrisos de N. S. Menina

"Naqueles dias Isaías assim falou: Senhor, quem deu crédito à nossa palavra? E a quem foi revelado o braço do Senhor? Levantar-se-á como um arbusto diante dele e como raiz que sai duma seca. Ele não tem beleza nem brilho; vimô-lo e não tinha aparência e o desconhecemos. Ele nos pareceu um objeto de desprezo e o último dos homens, um homem de dores, que conhece o sofrimento; o seu rosto estava oculto; ele só parecia digno de desprezo e não fizemos caso algum dele. Verdadeiramente Ele tomou sobre si as nossas fraquezas, Ele mesmo carregou as nossas dores; e nós O consideramos como leproso, como um homem ferido por Deus e humilhado. E, no entanto, Ele foi ferido por nossas iniquidades e foi quebrantado por nossos crimes; o castigo que nos deveria dar a paz caiu sobre Ele e nós fomos curados pelas suas chagas. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, cada qual se extraviara no seu caminho. E o Senhor carregou sobre Ele a iniquidade de todos nós. Foi imolado porque Ele próprio o quis, e não abriu a boca, emudeceu. Ele foi levado pela angústia e pelo juízo; quem contará a sua geração?"

Porque Ele foi riscado da terra dos vivos: Eu O feri por causa da maldade do meu povo. E Ele terá ímpios para guardarem o seu sepulcro e um rico varão para o sepultar depois da sua morte. Porque Ele nunca cometeu a iniquidade e nunca se achou mentira em sua boca. Mas o Senhor o quis quebrantar pelo sofrimento, porque deu a própria vida pela expiação do pecado, verá a sua descendência perdurar e a vontade do Senhor se cumprirá pelo seu bra-

darei por quinhão uma grande multidão: e Ele distribuirá os despojos dos fortes, porque se entregou á morte e foi posto no número dos malfetores, porque carregou os pecados de um grande número e orou pelos pecadores". (Isaías 53, 1-12).

RIO DE JANEIRO — Maria Engrácia de Jesús, solteira, residente à Rua dos Artistas, 331 — agradece à N. S. Menina a cura de sua prima Maria Helena Mossurunga.

AO PINGUIM
Orquestra todas as noites das 19 até 1 hora. — Domingos e
Feriados: Matinée Musical — COZINHA ESMERADA
ALEXANDRE BALBIS
BAR E RESTAURANTE: TAVERNA:
Telefone, 4-5507 Telefone, 4-2626
AV. SÃO JOÃO, 128 RUA ANHANGABAÚ, 36
SÃO PAULO

co. Ele verá o fruto do seu sofrimento e se consolará. Meu servo é justo e pela sua doutrina tornará justos a muitos homens e Ele mesmo tomará sobre si as suas iniquidades. Por isto, Eu lhe

RIO DE JANEIRO — Otávio Rodrigues dos Santos, residente à Rua Hugo Bezerra, 64 — Meyer, agradece à N. S. Menina a cura de sua irmã Jurema dos Santos.

RIO DE JANEIRO — Adélia Moura, casada, residente à Rua Conde de Leopoldina, 818 — agradece à N. S. Menina uma graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Isabel de Albuquerque Freitas, casada, residente à Rua Senador Furtado, 8 — agradece à N. S. Menina uma graça alcançada.

MENDES ANDRÉ **A Equitativa**
Superintendente no Estado de São Paulo Seguros de Vida

SERRARIAS REUNIDAS
FUNDADA EM 1923
MOREIRA, LIMA & CIA.
COMPENSADOS — GRANDE CARPINTARIA — ESQUADRIAS DE TODOS OS TIPOS
ESCADAS — SOALHO DO TIPO "PARQUET" EM TACOS COMUNS E ESPECIAIS
MADEIRAS EM GERAL
Matriz: — RUA DO BOSQUE, 101 — TELEFONE: 5-4883
Filial: — RUA DA CANTAREIRA, 1159 — TELEFONE: 4-3595
SÃO PAULO

Uma voz contra os católicos facistas

(A VERDADE ENTRE DUAS MENTIRAS)

Georges BERNANOS

Dizia-se outrora, diz-se ainda (ah!) que a verdade está no meio. Tanto vale proclamar abertamente que seu lugar natural está entre duas mentiras, como o presunto entre duas fatias de pão do sanduíche. Para mim o melhor meio de atingir a verdade é ir até o fim da verdade, quaisquer que sejam os riscos.

Em seu discurso de 12 de março, o Soberano Pontífice se levanta, uma vez mais e com indignação, contra o bombardeio de Roma. A imprensa católica norte-americana se esforçava o outro dia por justificar a destruição da Abadia do Monte Cassino. Sobre este ponto, como sobre outros, os católicos estão divididos.

Não são as nossas divisões que me enojam, mas o fato de fingirmos sempre que nos achamos de acordo, e de aplaudirmos com a mesma energia as palavras do Soberano Pontífice e a justificação da imprensa católica dos Estados Unidos. O que me desgosta sobretudo, é o fato de servirmos de espetáculo aos incrédulos, nenhum dos quais se deixa enganar pela comédia.

Quando o Soberano Pontífice declara que o bombardeio de Roma seria "um ato abominável aos olhos de Deus e da Humanidade" claro está que tal apreciação vale tanto para a destruição de Monte Cassino como valeria para a de Assisi. Condenando o ato em si mesmo, sem parecer que queira distinguir entre as circunstâncias e os autores, parece que o Papa quer fazer recair a responsabilidade da guerra igualmente sobre todos. Se não protestarmos contra semelhante interpretação do pensamento pontifício, será ele explorado por esse católicos facistas que, não se atrevendo mais a fazer abertamente, como outrora o faziam, o elogio das ditaduras, receberam visivelmente a ordem de espalhar o "slogan" de que, nesta guerra, todos estão errados e todos estão certos. — preparando assim a opinião universal para a única paz que hoje pode desejar a Alemanha: uma paz de compromisso, uma paz sem vencedores nem vencidos.

Há anos que a opinião católica está nas mãos de uma minoria inteligente, habil bastante no jogo de empurrar-se uns aos outros, para todos os lugares de controle e de comando, e que na manobra a massa desta burguesia bem pensante, sempre tentada a não ver na Igreja senão uma espécie de gendarmaria espiritual instituída para a defesa dos Costumes e da Propriedade. Essa burguesia era outrora liberal e pacífica. Explorando o medo que lhe inspira o bolchevismo, tornaram-se fanática e sanguinária. Fizeram-na aprovar a guerra da Etiópia, a destruição de aldeias abissínicas às centenas, graças aos lançadores de "yperita" empregados desde muito na Austrália para o extermínio de coelhos em vastas extensões, o bombardeio de cidades bascas, a depuração franquista, o estrangulamento da Tcheco-Slováquia. Que querem?

O Soberano Pontífice é o chefe da Igreja e devemos crer que nessa qualidade Deus o assiste cada vez que ele define, para a Cristandade, alguns pontos de Dogma ou de Moral. Mas ele é também chefe temporal, e como qualquer chefe de governo, está o Papa sujeito, mesmo contra a sua vontade, à pressão da opinião pública. Ora, no decorrer destes seis últimos anos, a fração da opinião católica que acabo de falar, nos reduziu ao silêncio. Dispunha ela de fundos imensos que lhe permitiam manter inúmeros jornais. Qualquer voz ousasse erguer-se contra essa imprensa era logo sufocada. Assim foi que vi estrangularem em pleno sucesso, em plena prosperidade, o jornal dos Padres Dominicanos — "Sept" — que tivera a desgraça de desagradar aos jesuítas espanhóis.

Deixou bruscamente de aparecer e, por um requinte de hipocrisia e de crueldade, obrigaram-no a executar-se a si mesmo, por meio de uma declaração mentirosa, arrancada sob ameaças. Os diretores do "Sept" foram forçados a anunciar que suspendiam a sua publicação por falta de dinheiro.

Por que esta simples fração da opinião católica nos faria sempre a lei? Vangloria-se ela da submissão à Santa Sé, declarando-se orgulhosamente estar sempre de acordo com o Papa, a ponto de tratar imediatamente de rebelde quem quer que ouse contradizê-lo. Alguns dentre nós, entretanto, sabe imperfeitamente da pressão que essa fração procurou exercer sobre Pio XI, envelhecido e doente em favor de Mussolini, durante os meses que precederam — assinatura do tratado de Latrão, — uma das maiores traças diplomáticas da História.

Era Pio XI democrata como o Cardinal Verdier. Mau grado isso, viu-se obrigado a sacrificar seu amigo, don Sturzo, à paz da Igreja, ao apaziguamento dos espíritos. Foi seguramente com o mesmo desejo de conciliação que Pio XI rehabilitou, dez anos depois de havê-la condenada, a "Action Française". A instâncias do cardinal Pacelli, hoje PIO XII, teve Pio XI que renunciar, em 1937, à sua viagem à França, cujo governo mandara preparar, afim de receber S. S., o Castelo de Versailles. Esse governo, porém, era o do "Front Populaire" e a Máfia fascista, não teria provavelmente recuado diante de nada para impedir o que ela considerava um escândalo intolerável. Por certo ninguém teria conseguido intimidar esse velho indomável. Mas um homem de Estado, carregado de responsabilidades, deve forçosamente levar em conta os fatos, procurar o ponto de equilíbrio entre as forças em jogo. Sobre que força, sobre que fração da opinião católica universal, teria podido Pio XI apoiar-se nessa emergência, como em muitas outras, para resistir à chantagem facista?

Tudo tremia ante a Máfia e os brasileiros bem se hão de lembrar da insolente ditadura que o Integralismo pretendia então exercer sobre as consciências católicas.

A experiência não tomou essa frente mais clarividente, nem mais humilde para comprometer a Igreja com as ditaduras, e quando Stalin trata o Papa de fascista, pretendem eles lançar sobre nós a responsabilidade de tal catunha, como se nós suposéssemos o Papa capaz de praticar heresias em segredo por ele próprio definidas e denunciadas. Pode-se ser facista sem contrariar as encíclicas de Pio XI ou de Pio XII, tal como se pode ser democrata respeitando inteiramente o "Syllabus". Não foram os facistas heréticos, mas os facistas ortodoxos os que nos fizeram mais mal, isto é, os católicos que, forçados a repelir certos pontos da doutrina do Partido, não serviam de menos com todo o seu poder, a propaganda e o prestígio do Partido. Se tivessem tido êxito, o Totalitarismo dominaria hoje a Europa, e era de vê-los a choramingar, protestando "que não queriam isso". De que nós valeriam seus lábios distintos e toda a sua casuística rabinica?

Há sempre um fascismo católico; há uma poderosa opinião facista católica. Quando dizemos isto, somos logo acusados de comprometer a Igreja. O que comprometeu a Igreja foi o fato de que os facistas nela usaram da palavra quase sós, durante um tempo demasiado longo, e num tom de mestres. Quanto a nós, estamos decididos a levantar a voz, alto e bom som, não para abafar a deleg, mas para sermos ouvidos por toda a parte, até mesmo em Roma.

Março, 16, 1944.

(Trans. de "O Jornal" — 26-3-944).

TAUFIC SCHAHIN & IRMAOS
Tecidos por Atacado
RUA ITOPY, 80 — Tel. 2-1033
Tecelagem SCHAHIN
RUA THIERS N.º 184 — Tel. 2-0316
Caixa Postal, 1722
— São Paulo —

SANTA BERNADETTE

Versão de A. Peixoto do Amaral

Livro III

A Vida oculta e a Morte

SOROR MARIA-BERNARDA

(Continuação)

Exatamente, e em tudo semelhante, foi o destino de Bernadette neste mundo.

Estes pormenores que recolhemos aqui e ali, estes brilhantes e miraculosos episódios da sua infância, estas recordações encantadoras e puras da sua vida religiosa, este heroísmo no sofrimento, que chegava até à alegria, no meio das dores, são indícios da santidade? Todo este conjunto de luz alvíssima formará por acaso o nimbo glorioso de que a tradição da Igreja rodeou sempre a fronte dos eleitos? Ignoramo-lo, só a autoridade soberana do Pai comum dos fiéis tem o direito de o determinar.

Todavia, visto que acabamos de falar de luz e dos sinais visíveis de predestinação, seja-nos lícito referir um fato que Monsenhor Peyramale, de piedosa memória, me contou muitas vezes, mas que sempre, por motivos muito fáceis de compreender, se recusou a deixar imprimir, durante a vida de Bernadette.

Era na época das perseguições administrativas, e se não estamos em erro, durante o mês de agosto de 1858. Já o abade de Lourdes tinha desenvolvido, como todos sabem, uma invencível energia em defender a obra divina e a criança privilegiada.

Ora um domingo, distribuía ele aos seus paroquianos o pão da Vida. E eis que de repente, por cima de uma pessoa ajoelhada á sagrada mesa, vê uma auréola brilhante. E, ao mesmo tempo, partindo do sagrado vaso, seguia um celeste raio que se ia reunir a essa auréola.

— Bem sabeis, continuava o abade de Lourdes ao Snr. Cromier, que ninguém relatou este fato na *Semana Religiosa* de Nevers, e foi-nos recomendado que, quando distribuíamos a Sagrada Comunhão, não fixássemos a nossa atenção sobre os fiéis que a recebessem. Puz de parte, confesso, essa prescrição, e desejando saber quem era a cristã, cuja fronte estava rodeada dessa auréola, detive sobre ela o meu olhar, e eu reconheci-a, não sem uma profunda emoção: era Bernadette.

Feliz criança, cuja fronte assim foi iluminada por este sinal de predestinação. Feliz o sacerdote que tinha o coração tão puro, para que fosse dado a seus olhos mortais ver este sinal, vindo do Céu.

Durante todo o tempo da sua vida religiosa, o pensamento de soror Maria-Bernarda visitava muitas vezes a sua terra natal: Não só a Santa Gruta, mas o humilde teto paterno, onde deixara a sua bem amada família; — cemitério, onde depois da sua partida, tinham sucessivamente descido seu pai e sua mãe; — a indigente igreja onde tinha tantas

vezes comungado; — o presbitério de empréstimo, onde vivia, na sua gloriosa pobreza, o Patriarca de Nossa Senhora de Lourdes, esse abade Peyramale, a quem ela fôra outrora enviada por ordem da Virgem; — o hospício das Irmãs de Nevers, onde ela tinha sido primeiramente aluna; e depois irmã postulante; — a cidade toda inteira, onde ela tinha nascido, e onde viviam as amigas da sua infância, e as companheiras dos seus primeiros dias.

Quando o Padre Perreau partiu para Lourdes, por ocasião da Coroação da Virgem, havia-lhe ela feito esta importante recomendação:

— Ide procurar Monsenhor Payramale, e dizei-lhe que *penso nele todos os dias*, que oro a Deus por ele, e que me envie a sua santa bênção.

O pároco de Lourdes estava quasi no fim da vida, quando recebeu esta mensagem de Bernadette. Ouvindo falar dela, ficou comovido.

— Levai-lhe a minha bênção — respondeu ao Padre Perreau, e afirmai-lhe que para mim ela continua a ser a mesma criança de outrora.

A cada viagem que quem escreve estas páginas fez a Nevers, a primeira pergunta de Bernadette era sempre referida ao abade Peyramale. A imagem do grande Apóstolo de Nossa Senhora de Lourdes não abandonava nunca o seu espírito, exatamente como o pensamento de S. Jerônimo nunca abandonava o coração de Santa Paula, e como S. Francisco de Sales a memória de Santa Francisca Chantal.

Como ela ficou alegre quando eu lhe contei como o Papa Pio IX havia reconhecido solenemente os serviços e a glória do abade Payramale, não só conferindo-lhe o título e as honras de *protonotário apostólico*, mas ainda e principalmente dirigindo-lhe um Breve, cujos termos tinham um caráter excepcional. Como toda ela me escutava. Como o seu rosto estava radiante, quando lhe recitei textualmente as palavras desse Breve pontifício, pelas quais o Vigário de Jesús Cristo fazia justiça ao heróico sacerdote de Nossa Senhora de Lourdes.

— Eis — disse-lhe eu —, como se expressou o Papa: “Quando, entre os obreiros do campo evangélico aparece um, que se ilustra pelo brilho da sua piedade, retidão e coragem, assim como por sua sabedoria, prudência e saber, comprazemô-nos segundo as circunstâncias e o tempo, em honrá-lo com testemunhos particulares e pessoais da nossa munificência pontifícia. E obramos desta forma, para que não sejam lâmpadas ocultas sob o alqueire, mas que, muito pelo contrário — nestes dias sobretudo em que a impiedade declarou uma guerra criminosa a Deus e aos Santos —, brilhem com mais esplendor, para servirem de exemplo a todos os outros. *Vós sois deste número, bem amado filho...*”

Bernadette estava enternecida, e os seus olhos, de onde desciam as lágrimas, interrogavam-me sempre. Quis que lhe pormenorizasse o que se passou em Lourdes por esta ocasião. E foi preciso contar-lhe tudo. Disse-lhe, entre outras coisas, como estas dignidades inesperadas provocaram primeiro na alma ao mesmo tempo humilde e rude do abade Peyramale uma tempestade de descontentamento e uma brusca revolta, de que o Bispo portador do Breve, não conseguiu triunfar, senão por uma espécie de golpe de estado.

ARMCO INDUSTRIAL E COMERCIAL, S/A.

SÃO PAULO
Caixa Postal, 112-A

"ARMCO"
End. Telegráfico

RIO DE JANEIRO
Caixa Postal 19

THEÓDORE BLOCH & CIA.

Fundada em 1878
Fazendas por Atacado

Casas:

Rio de Janeiro:

RUA BUENOS AIRES, 150-3.º and.

Paris:

CITE TRÉVISE, 26

— S. Paulo —

RUA LIBERO BADARÓ, 633

Telefs. 2-4148 e 2-4149 — End. Tel. BLOCH
Caixa Postal 462

INDÚSTRIAS ARTÍSTICAS LTDA.

AVENIDA RANGEL PESTANA, 329

São Paulo

São Paulo, 25 de Agosto de 1943.

Presado(s) Snr(s)

Temos o prazer de comunicar a V(v) S(s) a mudança de nosso estabelecimento para a

AVENIDA RANGEL PESTANA, 329

Telefone 3-5994

do que lhe(s) rogamos tomar boa nota.

Gratos pela atenção que nos dispensarem, permaneceremos no novo local ao seu inteiro dispor.

Atenciosamente

INDÚSTRIAS ARTÍSTICAS, LDA.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — REPRESENTAÇÕES — COMPRA, VENDA E TROCA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E PARA ESTRADAS — DE RODAGEM —

Sociedade Técnica de Representações

SOTECA LTDA.

RUA MARCONI, 48-9.º S. 93 — RUA 4 N.º 134

Caixa Postal, 2435

Fone: 4-8500

S. PAULO

GOIANIA
EST. DE GOIAZ

SÃO PAULO — RUA 15 DE NOVEMBRO, 150
Caixa Postal, 1690 - Tel. 3-7196 (Rêde Interna)

SANTOS — RUA DO COMÉRCIO, 25

2.º andar — Sala, 19 — Tel. 8775

Cia. Mercantil e Bancária Marinho - Vêsta

Despachos na Anfândega — Seguros

Secção Bancária — Financiamentos

— Endereço Telegráfico: "MAVEST" —

BAR E CAFÉ "MODELO"

Praça da Sé, 88 — Fone 3-3922

— São Paulo —

PREDIAL DE LUCCAS

Pça. da Sé, 62-1.º, Sob. Loja — Fone 3-1505

— São Paulo —

Conjuntos "DELCO" luz
Rolamentos "NEW-DEPARTURE"
Rolamentos "HYATT"
Óleo para freios e amortecedores
Acumuladores "DELCO"
Lonas "HYCOE" e "SERVAL"
Velocímetros e bombas de gasolina A. C.
Amortecedores hidráulicos "LOVEJOY"

Peças e velas A. C. e "TITAN";

Businas "KLAXON"

Peças mecânicas "TOLEDO"

Equipamentos Elétricos

DELCO-REMY-NORTH-EAST

Wilson Russo & Co. Ltda.

DISTRIBUIDORES
Overseas Motor Service Corporation

AV. SÃO JOÃO N.º 1105 a 1119

Tel. 4-3417 - Caixa Postal, 1909

" 4-4813 - Secção Frigidaire

" 4-1792 - Gerência

Códigos: "RIBEIRO, "A. B. C. 5th EDITION"

Endereço Telegráfico "D E L C O"

— São Paulo —

Casa
LOTÉRIAS

LOPES

RIO - SÃO PAULO - BELO HORIZONTE - PETRÓPOLIS

Cerâmica Martini Ltda.

Manilhas e Conexões de barros vidrados em grande escala
MATERIAL DEVIDAMENTE APROPRIADO PELA REPARAÇÃO
DE ÁGUAS E ESGOTOS DE SÃO PAULO

Telhas tipo francesa e paulista

Escritório: Rua Riachuelo, 122 — Fone: 3-4774 — SÃO PAULO

Rua João Teodoro, 1221 — Fone: 2-1645 — SÃO PAULO

Av. Andrade Neves, 293 — Fone: 4293 — CAMPINAS

MOGI-GUASSU' (Est. de F. Mogiana).

SOC. CONSTRUTORA LTDA.

Telefone, 2-3862
End. Tel. "MARTEC"
Caixa Postal, 161-B

São Paulo
RUA BÔA VISTA, 15
(9.º andar)

CIA. METALÚRGICA BARBARÁ S/A.

Largo do Tesouro, 16 - 11.º — Tel. 2-9506

SÃO PAULO

SÓ PARA HOMENS

Os maiores estabelecimentos
de calçados para homens

ANDRÉ

Filiais: S. PAULO
Rua 15 de Novembro, 71
Rua Florentino de Abreu, 28
Avenida Rangel Pestana, 1843
Rua São Bento, 476
Rua Barra Funda, 368

CASA DOS 40

Quá... Quá... 40 + 20

TIPOS PARA	CR\$	75,00
"	"	95,00
"	"	150,00

NUNES & FILHO

Filiais: SANTOS

Praça Ruy Barbosa, 34

Rua João Pessoa, 11.

Filiais: RIO

Rua Miguel Couto, 13 - T. 23.-50-80

Rua Luiz de Camões, 2 - Sob.

Tel. 43-10-18